

A fé



pela qual
vale morrer

www.OCristianismoPrimitivo.com

- LIÇÃO 1 - A fé de Jesus e dos apóstolos**
- LIÇÃO 2 - A fé separa os dois reinos**
- LIÇÃO 3 - A fé estabelece a irmandade cristã**
- LIÇÃO 4 - A fé faz discípulos**
- LIÇÃO 5 - A fé edifica a igreja de Jesus**
- LIÇÃO 6 - O batismo - Selo externo da fé**
- LIÇÃO 7 - A fé paga bem por mal**
- LIÇÃO 8 - A fé diante dos governos do mundo**
- LIÇÃO 9 - A fé produz evangelistas zelosos**
- LIÇÃO 10 - A fé está baseada na Bíblia, não em milagres**
- LIÇÃO 11 - A fé vence a heresia**
- LIÇÃO 12 - A fé resiste ao sofrimento**
- LIÇÃO 13 - Você... e a tua fé**

PREFÁCIO

O mundo e a fé

“Todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições” (2ª Timóteo 3:12).

Durante toda a história do mundo, sempre tem custado caro ser fiel a Deus (Hebreus 11:36–38). Na era do Antigo Testamento, os profetas que falaram em nome do Senhor foram perseguidos. Na era cristã muitos milhares de cristãos têm sido mortos pela sua fé. Morreram como mártires todos os apóstolos do Senhor, menos João.

Primeiramente, os judeus perseguiram aos cristãos.

Depois, os pagãos do império romano fizeram o mesmo. Quando os romanos se converteram ao catolicismo, começou uma nova perseguição, que durou mais de um milênio, dirigida pelos papas de Roma.

Desde o ano de 1650, alguns países têm permitido a liberdade de consciência, mas não foi até o século dezoito que vários países começaram a incluir a liberdade de cultos em suas constituições.

Mesmo havendo plena liberdade de cultos em muitos lugares do mundo hoje em dia, porém, existe países onde se proíbe o cristianismo verdadeiro.

—*Dallas Witmer*

Reconhecimentos

O irmão Dallas Witmer, trabalhando na República Dominicana, escreveu as primeiras doze lições de *A fé pela qual vale morrer*. Usou como fonte de informação o grande livro em inglês, *Martyrs Mirror* (“O espelho dos mártires”), publicado pela primeira vez por Thieleman Jansz van Braght em 1660. Devemos, pois, os nossos agradecimentos a Dallas Witmer, como também ao finado irmão van Braght.

Todas as histórias de *Martyrs Mirror* usadas nesta obra, têm sido comparadas e modificadas segundo a *Mennonite Encyclopedia* (Scottsdale, Pensilvania, 1972).

Isaías Valenzuela Orduño, um irmão do estado de Sinaloa, México, revisou e ajudou na tradução de algumas partes da presente obra. Reconhecemos também o trabalho de Maria Juana de Mejía, Pablo e Marcos Yóder, e Ernesto Strubhar. Mas este livro não existiria se não fosse pelo trabalho de Loida Yóder, nossa caixista de imprensa,

que transformou um monte de notas soltas, nesta forma final.

Além disso, devemos os nossos agradecimentos a um caráter histórico bem raro: Jan Luyken. Este jovem rebelde vivia entre os menonitas dos Países Baixos no tempo de van Braght. Quando seu pai morreu, deixou a Jan uma herança que este usou para estudar num estúdio de um artista e pintor famoso. Aprendeu a pintar retratos.

Depois da morte de seu pai, Jan não fazia caso de sua mãe menonita. Embriagava-se e ia aos bailes. Escreveu cantos sensuais para as cantinas de Amsterdã. Uma coleção de seus cantos foi publicado em 1671.

Então, já famoso no mundo como artista e cantor, Jan se converteu em 1673, na idade de 24 anos. A sua vida mudou. Deixou as cantinas e seus companheiros beberrões. Deixou as bebidas e as prostitutas. Foi batizado na igreja menonita de Amsterdã, e usou o resto de seu dinheiro para comprar e destruir todos os exemplares que pôde de seu mau livro.

Jan tornou-se um cristão muito sincero e começou a usar os seus talentos para o Senhor. Em 1685 gravou em placas de cobre, 104 desenhos para a segunda edição do grande livro de Thieleman Jansz van Braght. A partir destas placas um publicador neerlandês fez um livro... uma coleção dos desenhos de Jan Luyken.

Há poucos anos um amigo meu, Amos B. Hoover, encontrou este livro numa viagem a Europa. Que milagre! Depois de 300 anos, quem sabe quantas guerras, e a grandes inundações dos Países Baixos em 1953, o livro estava ainda em boas condições. O irmão Hoover o comprou e agora está na sua biblioteca, a Muddy Creek Farm Library, em Lancaster County, Pensilvania, E.U.A. Desta cópia original, um fototécnico, Park E. Duing,

reproduziu os desenhos históricos que usamos em *A fé pelo qual vale morrer*. Devemos, pois, os nossos agradecimentos a estes senhores.

Desejamos que por meio do produto final destes trabalhos, Deus dê a você mais ânimo de viver segundo a fé pela qual vale morrer.

—Peter Hoover

Introdução

A fé pela qual vale morrer... é uma fé que salva.

Nos dias de Noé todos eram maus. Todos eram pecadores, festejando, embriagando-se, e vivendo em luxo imoral. Ninguém fazia caso de Deus. Ninguém se preocupava com os mandamentos de Deus. Ninguém... menos Noé.

Noé era bom. Deus falou a Noé porque Noé era obediente e acreditava nele. “Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé” (Hebreus 11:7).

O mundo foi mau e cheio de escuridão.

Mas Noé acreditou em Deus, e foi salvo.

Depois do dilúvio, muitos descendentes de Noé voltaram para a idolatria. Fizeram deuses de pedra e de barro. Os ídólatras se congregaram nas planícies de Sinar (o atual Iraque), até que Deus os espalhou “sobre a face de toda a terra” (Gênesis 11:9). Mas no meio dessa idolatria em

Sinar, viveu um homem reto: Abraão.

Deus falou a Abraão porque Abraão era obediente e acreditava nele. Por causa da sua fé, Abraão obedeceu a Deus. Pela fé habitou como estrangeiro na terra prometida (Hebreus 11:8–9). “Creu Abraão em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça” (Romanos 4:3).

O mundo foi mal e cheio de escuridão.

Mas Abraão acreditou em Deus, e foi salvo.

Os descendentes de Abraão chegaram a ser o povo de Israel. As vezes os israelitas acreditavam em Deus e andavam nos seus caminhos. Mas foram mais as vezes em que mostravam a sua incredulidade com as suas vidas pecaminosas e rebeldes. A imundice, as feitiçarias, as disputas, e a ganância, governavam as suas vidas até que o próprio Deus (na pessoa de Jesus) veio a terra para falar com eles.

Uns poucos, os seguidores de Jesus, obedeceram a Deus. Acreditaram em Deus, e por causa da sua fé, Deus os adotou como seus filhos (Gálatas 3:26). Pela fé chegaram a ser filhos de Deus, e como filhos, também herdeiros, “herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo” (Romanos 8:16–17).

O mundo foi mal e cheio de escuridão.

Mas os seguidores de Jesus (os primeiros cristãos) acreditaram em Deus, e foram salvos.

Quando a igreja de Jesus ainda era nova, quase todos os seus membros abandonaram a fé e voltaram a pecar. No nome de Jesus, milhões de falsos cristãos mataram a seus inimigos, roubaram aos pobres, perseguiram os cristãos verdadeiros, blasfemaram da verdade, e por fim, inundaram a Europa nas épocas bárbaras.

Durante esse tempo obscuro, havia poucos que

mantiveram a sua fé em Deus. Havia poucos que levaram a luz do evangelho de geração a geração. Mas, graças a Deus, havia alguns (talvez mais do que sabemos). Por fim, no tempo da Reforma, a igreja de Jesus floresceu e cresceu outra vez.

Os que acreditaram em Deus durante a Reforma o obedeceram também. Viveram vidas santas, e batizaram com água aos que creram em Jesus. Por isto receberam o sobrenome de *anabatistas* (rebatizadores).

A fé dos anabatistas os manteve firmes no meio de grandes perseguições. Por causa da sua fé, os irmãos foram degolados, queimados vivos, e esquartejados. Os inimigos da fé afogaram as irmãs anabatistas e as enterraram vivas. Mas pela fé estes mártires foram livrados “da ira futura” (1ª Tessalonicenses 1:10). A fé abriu-lhes os olhos (Atos 26:18). A fé deu-lhes herança entre os santificados (Atos 26:18). Por causa da sua fé, nunca retrocederam para a perdição, mas obtiveram o resultado da fé, isto é, a salvação de suas almas (Hebreus 10:38–39 ; 1ª Pedro 1:9).

O mundo foi mal e cheio de escuridão.

Mas os anabatistas acreditaram em Deus, e foram salvos.

Já se passaram mais de quatrocentos anos desde a Reforma. Muitos descendentes dos anabatistas junto com os descendentes dos “reformadores” chegaram a ser fracos e despreocupados quanto a sua religião. Muitos já não crêm em Deus. Andam orgulhosamente nos desejos da carne, nos desejos dos olhos, e na jactância da vida.

Vivemos numa “época bárbara”, num tempo *muito* mal e *muito* pecaminoso. A nossa geração está indo rumo ao inferno. Mas Deus nos fala ainda. Cremos no que ele está dizendo? Estamos dando atenção a ele?

Não se esqueça disto:

- *Noé acreditou em Deus e foi salvo.*
- *Abraão acreditou em Deus e foi salvo.*
- *Os primeiros cristãos acreditaram em Deus e foram salvos.*
- *Os anabatistas acreditaram em Deus e foram salvos.*

“Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:16).

Como podemos demonstrar que cremos em Deus?

A fé pela qual vale morrer... é uma fé que opera.

Abraão acreditou em Deus e a sua fé lhe imputada como justiça (Romanos 4:3). Mas Abraão não somente acreditou. Demonstrou a sua fé por suas obras (Tiago 2:21–22). Nós, se cremos em Deus, somos filhos de Abraão e herdeiros do mundo com ele (Romanos 4:13; Gálatas 3:28–29). Como Abraão, demonstramos a nossa fé pelas obras que realizamos.

Muitos pensam que quando alguém crê em Deus, pode continuar no pecado e ser salvo da mesma forma. Mas isto é uma mentira do diabo. Se cremos em Deus, já não continuamos no pecado. Deus tem falado que todos os que pecam vão para o inferno. Se cremos nisto, e com certeza cremos que existe um inferno, então não pecaremos.

A Bíblia diz que as obras que realizamos não podem nos salvar (Efésios 2:8–9). Mas diz além disso, que somos “criados em Cristo Jesus *para as boas obras*, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10).

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? ... O nosso pai Abraão não foi justificado pelas obras, quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque? Bem vêem que a fé cooperou com as suas

obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada.... Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.... Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta” (Tiago 2:14–26).

Noé demonstrou a sua fé em Deus por fazer a arca.

Abraão demonstrou a sua fé em Deus por sacrificar o seu filho.

Os primeiros cristãos demonstraram a sua fé em Deus por evangelizar o mundo.

Os anabatistas demonstraram a sua fé em Deus por escolher a morte antes de desobedecer a Deus.

Como demonstramos a nossa fé em Deus?

A fé pela qual vale morrer... é uma fé pela qual vale viver.

Hoje em dia é muito fácil alguém dizer que “crê”. Por isso há muitos falsos crentes com uma fé morta (Tiago 2:26).

Há quatro séculos, não era fácil crer em Deus. Se alguém acreditasse em Deus e o obedecesse, era bem provável que perderia a sua cabeça ou que seria queimado vivo. Naquela época ninguém dizia que “acreditava” se não fosse verdade. A fé daquela época era mais do que uma profissão. Os crentes *viveram* pela fé e *morreram* pela fé. Mesmo que o caminho dos fiéis fosse perigoso, muitos creram em Deus... e a igreja de Jesus floresceu no meio da perseguição.

Nos estudos seguintes, examinaremos a fé daqueles crentes. A fé pela qual valia morrer é a fé pela qual vale viver em nossos dias.

Lição 1

A fé de Jesus e dos apóstolos



O apóstolo Tiago o Maior decapitado em Jerusalém em 45 d.c.

— de Martyr's Mirror páginas 72-73

Propósito do estudo: Notar como morreram pela fé

Jesus e os apóstolos.

Versículos para memorizar: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra de esquina” (Efésios 2:19–20).

Escritura para estudar: *Hebreus capítulo 11:* Escreva como os fiéis do Antigo Testamento deram as suas vidas pela fé (vv. 36–38).

Quando Adão e Eva o desobedeceram, Deus se retirou aos céus e a raça humana não voltou a vê-lo. Nosso Pai Deus já não aparece para andar conosco “pela viração do dia” da mesma maneira que andava com Adão e Eva no jardim do Éden. Mas nós sabemos tão bem como o primeiro casal o sabia, que Deus existe e que o veremos depois da morte.

Como é que sabemos que existe um Deus, ainda que não o temos visto? A Bíblia diz que a fé é “o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem” (Hebreus 11:1). Pela fé, pois, cremos em Deus: Deus o Pai, o Filho, e o Espírito Santo.

Desde a criação, os filhos de Deus têm vivido pela fé. Por meio da fé “venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos” (Hebreus 11:33–34). Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício mais excelente do que Caim. Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte. Pela fé Noé preparou a arca. Pela fé Abraão alcançou a justiça de Deus e recebeu a promessa de um Salvador.

Muitos profetas e fiéis crentes em Deus morreram pela

sua fé antes da vinda de Jesus Cristo, o *autor e consumidor da fé* (Hebreus 12:2). Mas nesta lição veremos somente o exemplo de Jesus e alguns dos seus primeiros seguidores.

Jesus Cristo: exemplo da fidelidade

Mesmo sendo Deus, Jesus Cristo andava no mundo como humano. Visto que suportava tentações e vitupérios aqui, necessitava de uma fé grande e firme em Deus seu Pai. Não pecou nem uma só vez. A sua própria família e o seu próprio povo o rejeitaram. Os líderes do povo judeu o perseguiram com ódio durante todo o seu ministério. Por fim, incitaram aos romanos a matá-lo e estes o cravaram na cruz.

Mas Jesus nunca desfaleceu. Pela fé tinha o seu olhar no “gozo que lhe estava proposto”. Assim ganhou para nós a salvação eterna e “assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2).

O diácono Estêvão

O primeiro mártir cristão, Estêvão, era cheio de fé e do Espírito Santo. O sua poderosa mensagem convenceu aos judeus incrédulos do pecado que havia em suas vidas. Eles se enfureceram, rangendo os dentes contra ele. Gritaram, taparam os seus ouvidos, e por fim lançaram a Estêvão para fora da cidade para apedrejá-lo. Mas Estêvão viu o céu aberto. Viu a Cristo a direita de Deus. Como Jesus, Estêvão morreu perdoando aos seus executores (Atos 7:54–60).

O apóstolo Tiago

Pouco depois da fundação da igreja, o rei Herodes decapitou a Tiago (Atos 12:1–2).



O apóstolo Filipe recebeu o Espírito Santo no dia de Pentecostes e ajudou na igreja em Jerusalém. Depois disto o Senhor o chamou para ensinar o evangelho na Síria, Romênia e no Oriente Médio. Semeou a semente da fé em muitas cidades. Em Hierápolis (Turquia), Filipe deparou-se com uma seita anticristã, os ebionitas. Estes amarraram a sua cabeça em uma coluna e o apedrejaram no ano de 54 A.D.

— de *Martyrs Mirror* páginas 73–74

Tiago, o irmão de Jesus

Este Tiago foi ancião da igreja em Jerusalém por trinta anos. Foi chamado “o justo” pelo seu caráter exemplar. Era um homem de muita oração. Sob ordem do sumo sacerdote Ananias, foi lançado do ponto mais alto do templo, apedrejado, e morto a pauladas.

Barnabé, companheiro de Paulo

Depois de ter servido fielmente com Paulo, Barnabé regressou para sua terra nativa, a ilha de Chipre, para animar a igreja ali. Por causa do seu testemunho fiel e pela

sua obra evangelizadora que realizou na ilha, foi arrastado do povoado onde viveu e queimado vivo na fogueira.

Marcos, escritor do evangelho

Marcos não somente ajudou a Paulo, mas também foi para a prisão com este apóstolo. Marcos era amigo de Pedro, e escreveu o livro de Marcos segundo o que Pedro lhe contou sobre a vida de Jesus. Pedro o enviou ao Egito onde pregou até morrer nas mãos dos pagãos. Foi amarrado com cordas e ganchos e arrastado pelas ruas de Alexandria até que morreu.

O apóstolo Paulo

Paulo era judeu educado, fariseu rigoroso, e perseguidor da igreja. Converteu-se quando viajava a Damasco para prender aos cristãos. Fundou muitas igrejas. Possivelmente foi o apóstolo mais perseguido de todos. Alguns funcionários do governo romano o decapitaram em Roma por ordem do imperador Nero.

Alguns companheiros de Paulo

Ainda que não saibamos a maneira exata em que foram mortos cada um, os seguintes companheiros de Paulo morreram mártires por causa de Cristo: Epafras, Áquila e Priscila, Andrônico, Júnias, e Silas. Aristarco foi comido por leões. Onesíforo e seu colaborador Porfírio foram amarrados a cavalos silvestres e despedaçados por eles.

O apóstolo André

André pregou em muitas partes e fez coisas notáveis. Por fim foi crucificado na cidade de Patros, Grécia. Ficou por três dias na cruz antes de morrer, durante os quais exortava aos crentes.

O apóstolo Bartolomeu

Bartolomeu levou o Evangelho de Mateus até a Índia

onde ensinou aos indianos na sua língua nativa. Multidões de indianos foram convertidas da idolatria. Depois de seu fiel trabalho, Bartolomeu sofreu uma morte cruel na cruz. Os pagãos o torturaram, o açoitaram com varas, o cravaram numa cruz de cabeça para baixo, e o degolaram. No final, o decapitaram com um machado.

O apóstolo Tomé

Este apóstolo pregou no Irã, na Índia, Etiópia, e em muitos outros países. A princípio não quis ir as tribos mais selvagens da Índia Oriental, mas o Senhor o animou e, graças a Deus, muitos se converteram. Isto atraiu a ira dos sacerdotes e do rei dos pagãos. Tomé sofreu tormentos com ferro quente e por fim foi lançado num forno de fogo onde o traspassaram com lanças até que morreu.

O apóstolo Mateus (ou Levi), escritor do evangelho

Depois de escrever o seu evangelho, Mateus viajou para a Etiópia, um país da África. Ainda que fosse judeu e ter pregado primeiramente aos de sua raça, Deus o ajudou a apresentar o evangelho aos africanos também. O rei etíope, Aeglipo, protegeu a Mateus. Mas quando este rei morreu, o tirano Hytaco subiu ao poder. Hytaco perseguiu a igreja e matou a Mateus. Cravaram-no na terra e o decapitaram.

Os apóstolos Simão o Zelote e seu irmão Judas

Simão o Zelote viajou e pregou no Egito, Líbia, Maurítânia, e alguns crêem até as ilhas da Grã Bretanha. Por fim, foi crucificado de maneira bárbara pelo governador da Síria.

Judas escreveu a epístola de Judas na qual consola e adverte aos crentes. Ele viajou e pregou na Mesopotâmia, Síria, Arábia, e Turquia. Na Pérsia (o atual Irã), depois de ter condenado o culto pagão, foi morto a pancadas pelos sacerdotes idólatras.

Matias, o apóstolo que tomou o lugar de Judas o traidor

Depois de um tempo na Judéia, Matias viajou para as partes interiores da África, onde muitos se converteram para a verdade. Voltou para pregar na Judéia, Samaria e Galiléia. Ali foi crucificado, apedrejado e decapitado.

Lucas, escritor de Lucas e de Atos

Lucas era um médico, nativo da Síria, e um companheiro fiel de Paulo. Sofreu as mesmas perseguições que Paulo. Finalmente, depois de ter pregado muitos anos na Grécia, os ímpios o enforcaram numa oliveira verde.

Antipas

Cristo deu um bom testemunho de Antipas quando disse ao anjo da igreja em Pérgamo “Conheço as tuas obras, e onde habitas, que é onde está o trono de Satanás; e reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita” (Apocalipse 2:13).

Alguns dizem que os pagãos lançaram a Antipas em um touro de bronze quente, onde morreu com grande dor.

O apóstolo João

João agüentou muitas provas nas províncias romanas. Uma vez o lançaram num caldeirão de azeite fervente, mas o Senhor preservou-lhe a vida. Abandonaram-no na ilha de Patmos, mas não morreu ali. Depois de ser resgatado de Patmos, João foi obrigado a tomar veneno, o qual não lhe fez dano. Morreu pacificamente em Éfeso na idade de mais de oitenta anos.

Lição 2

A fé separa os dois reinos



Os cristãos sofreram grandemente sob os imperadores Diocleciano e Maximiliano, 301 A.D. Os romanos lançaram a muitos cristãos para as feras e de outras maneiras os mataram, porque como filhos de Deus, estes não se juntaram ao sistema político, social, ou espiritual deste mundo.

*— de *Martyrs Mirror*, páginas 172–174*

Propósito do estudo: Notar que a fé dos servos do “reino de Jesus” os afasta do “reino do mundo”.

Versículo para memorizar: “E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis

3:15).

Escrituras para estudar:

1. *João 17:9–16; 1ª João 2:15–17; 3:1, 13* Os cristãos amam ao mundo?

2. *Atos 4:18–20; 5:29* Por que existe conflito entre o mundo e o cristão?

3. *Romanos capítulos 12 e 13* Compare os deveres do cristão com os do governo civil.

Leituras adicionais: James Lowry, *No ventre da baleia*, Publicadora Lâmpada e Luz, Farmington, NM. Leia o capítulo intitulado “Um bispo comido pelos leões”.

A doutrina dos dois reinos

Jesus é um Rei. Ele mesmo o disse. Mas também nos fez saber que o seu reino não vem “com aparência exterior”. Nenhum humano pode ver o reino de Cristo aqui na terra, porque o seu reino está *entre* os crentes (Lucas 17:20–21).

Se somos crentes fiéis, pertencemos (num sentido) a dois reinos. Em primeiro lugar, obedecemos a Cristo, nosso Rei imortal. Em segundo lugar, obedecemos ao governo civil que Deus colocou sobre nós. Se houver algum desacordo entre estes dois poderes, sempre apoiaremos a Jesus. Ele é o nosso Rei. Em primeiro lugar somos cidadãos do seu reino.

Algum dia, herdaremos uma nova terra e um novo céu, onde reinaremos para sempre com Jesus. Mas enquanto estivermos neste mundo podemos esperar a perseguição. Como o mundo maltratou a Jesus Cristo o Rei, também maltratará a nós, seus súditos.

Vamos comparar os dois reinos:

O reino eterno

□ é governado por Cristo e pela Bíblia

□ está “na mão do Pai” e é conhecido pela sua honradez, sua justiça, e sua fidelidade

□ é espiritual e guiado pelo amor e pela santidade

□ tem o acesso por meio do novo nascimento

□ está limitado aos fiéis filhos de Deus

□ é obediente “a lei de Cristo”, dá frutos de arrependimento

□ rejeita as tentações do mundo e repudia a todos os sedutores do mundo

O reino deste mundo

□ é governado pelos poderes civis do mundo

□ está sob “o maligno” e é conhecido pela sua corrupção, suas tendências ao favoritismo, e por não cumprir aquilo que promete

□ é ímpio, carnal, material

□ tem o acesso por meio do nascimento natural

□ não é limitado, e inclui a todo o mundo

□ é obediente as paixões carnis e “a lei do pecado e da morte”

□ rejeita o evangelho e a cruz, e repudia a todos os seguidores de Jesus



Blandina foi presa por causa da sua fé cristã na França. Morreu no ano de 172 A.D. Os pagãos a atormentaram muito. Por um dia inteiro a maltrataram, mas ela não desfaleceu. Vez após vez disse: “Eu sou cristã”. E cada vez que dizia isto, parece que recebia mais força de Deus. Os carrascos a assaram numa grelha, e a lançaram assim a alguns touros enfurecidos.

Outro preso por causa da sua fé, um jovem de quinze anos, viu todos os sofrimentos de Blandina. Quando as autoridades viram que ele não deixava a sua fé em Jesus, começaram a atormentá-lo também. O jovem permaneceu firme na fé mas o seu corpo não agüentou as feridas, as queimaduras, e os açoites. Morreu. Um pouco depois, vendo que Blandina ainda respirava, os carrascos a mataram cortando-lhe a garganta.

— de *Martyrs Mirror*, página 116

A guerra contra os santos

Daniel 7:21 e Apocalipse 13:7 falam de uma guerra contra os santos. Essa guerra já começou, ainda que muitos não saibam disso.

Desde a antiguidade muitos governos tem acreditado que para manter firme o poder político é necessário que todos pensem e pratiquem a mesma coisa. Durante muitos séculos, este conceito causava que a religião fosse regida em muitos países pelo governo civil. Por causa do rito do batismo os governos europeus introduziam a todas as crianças na religião estatal do país. Os cristãos verdadeiros que se recusassem a trazer seus filhos para a pia batismal, despertaram a ira feroz de seus governantes. Tremendas ondas de perseguição e terror foram lançadas sobre eles durante os séculos dezesseis e dezessete.

Estes governos se sentiram ameaçados ao ver o quão rápido crescia o “reino dos céus”. Mas o povo de Deus não são uma ameaça ao governo porque não aspiram ao poder político. Tais ambições pertencem exclusivamente ao reino mundano.

O mundo tem se mantido em estado de guerra contra os santos desde o princípio da era cristã até a atualidade.

Os dois reinos no século vinte e um

Talvez você pense que a relação entre o mundo e os cristãos tenha melhorado neste século. Graças a Deus, há muitos países que garantem a liberdade de consciência e de cultos. Mas, não se engane! Ainda que não existam tantos cristãos condenados a morrer por causa de sua fé hoje em dia, há perigos de outros tipos. “Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis” (2ª Coríntios 10:3–4).

“Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes *das trevas deste século*, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Efésios 6:12).

A guerra contra os santos continua. Em alguns países continua a perseguição aberta; em outros países nos oprimem as pressões sociais e culturais como a educação mundana e o patriotismo. Satanás anda como leão que ruge em algumas partes, e ao mesmo tempo em outras partes aparece como anjo de luz. Está disposto para o combate espiritual? Perderá a vida eterna se não andar como bom soldado no exército de Cristo, o Rei!

Temos aqui algumas maneiras em que o reino mundano quer enredá-lo:

□ O serviço militar ou policial. “Tudo pela pátria” é um lema idólatra. O cristão dá tudo por *Cristo*.

□ O voto nas eleições políticas. A democracia e os heróis na política são ídolos do povo. O cristão não participa na política porque para ele seria um tipo de idolatria.

□ O sistema educativo do país. Quando o povo de Deus começa a se preocupar com os certificados e as credenciais do governo, em vez de se preparar para uma vida útil a Deus, estará então, outra vez apanhado na idolatria.

□ A preocupação com o que o governo pode nos dar (seja serviço médico grátis, um trabalho fixo, uma economia melhor, ou qualquer assistência social). O cristão não olha para o mundo nem para os governos do mundo quanto a estas coisas. Olha para Deus, pedindo-as em oração, segundo a sua vontade.

Pensemos agora em alguns exemplos de como a doutrina

dos dois reinos afeta a nós, os cristãos:

□ Seguimos a não resistência; não prestamos nenhum serviço armado nem fazemos dano a ninguém. Não levamos a ninguém perante um tribunal.

□ Mantemos a separação colocada por Deus entre a igreja e o estado. A igreja não se mete em assuntos políticos. O cristão não faz nenhum trabalho para o estado que lhe causaria a violação de princípios bíblicos.

□ Não nos conformamos ao mundo em nenhum aspecto de nossa vida, nem sequer em nossa aparência. Sujeitamos as escrituras em tudo.

□ Não participamos em nenhum jugo desigual: clubes, sindicatos, associações, companhias, nem cooperativas.

□ Não participamos de nenhuma maneira em religiões falsas.

□ Temos as nossas próprias escolas cristãs.

□ Não seguimos as diversões mundanas nem nos misturamos em suas festas.

Lição 3

A fé estabelece a irmandade cristã



As vezes quando os cristãos se encontravam reunidos em seus templos, o imperador Máximo mandava os seus soldados amontoar lenha ao redor dos edifícios e queimá-los com os cristãos dentro. Mas antes de colocar fogo, era proclamado que qualquer um que estivesse disposto a sair para fora e sacrificar ao deus Júpiter, salvaria a sua vida. Respondiam então, desde dentro, que não conheceram a Júpiter, que Cristo era o seu Senhor e Deus, e que para ele viveriam ou morreriam. Foi um milagre da graça que dentre estes vários milhares de cristãos assim ameaçados com a morte, não saiu nem sequer um. Todos

unanimemente cantaram e louvaram a Cristo enquanto a fumaça de seu sacrifício subia como uma nuvem aos céus. Isto ocorreu por volta do ano 237 A.D.

— *de Martyrs Mirror, páginas 131–132*

Propósito do estudo: Notar que todos os que têm sido salvos pela fé em Jesus são feitos filhos de Deus. Todos são irmãos e irmãs dos demais.

Versículo para memorizar: “E, finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, amando os irmãos, entranhavelmente misericordiosos e afáveis” (1ª Pedro 3:8).

Escrituras para estudar:

O que dizem as seguintes escrituras quanto a irmandade cristã?

1. *Mateus 18:15–20*
2. *Atos 4:32*
3. *1ª Coríntios capítulo 8*
4. *1ª Tessalonicenses 5:26*
5. *1ª Pedro 5:5*
6. *1ª João 3:16*

Leitura adicional: James Lowry, *No ventre da baleia*, Publicadora Lâmpada e Luz, Farmington, NM. Leia o capítulo intitulado “Traidor sem querer”.

Palavras de admoestação de um mártir: Assim disse João Symons em 1567: “Associem-se sempre com os santos do Senhor, porque estando entre os santos, alguém chega a ser santo” (*Martyrs Mirror*, página 710).

É necessária a irmandade?

A Bíblia nunca indica que haja tal coisa como ser cristão

sem ser parte de uma igreja, uma congregação de crentes. Se nos identificamos com o Senhor Jesus Cristo, também nos identificamos com os seus. Todos os cristãos verdadeiros chegam a ser nossos irmãos na família de Deus. Não podemos sobreviver sem esta irmandade. Não podemos agüentar as provas da vida cristã sem o apoio de irmãos espirituais. A Primeira Carta aos Coríntios 12:13–21 compara a igreja a um corpo. Nenhum membro desse corpo espiritual pode dizer aos outros: “Não necessito deles. Posso me cuidar muito bem sozinho.”

Na irmandade cristã floresce o amor fraternal, não fingido, de coração puro (1ª Pedro 1:22). “Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor” (1ª João 4:8). Esta é uma razão pela qual necessitamos tanto da irmandade. Todos necessitamos de amor...e necessitamos amar.

A irmandade e a admoestação mútua

Se a igreja a qual pertencemos é uma irmandade verdadeira, não estranharemos quando um irmão nos aconselhar ou nos admoestar. Paulo escreveu assim aos romanos: “Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros” (Romanos 15:14). Deveríamos sentir uma grande segurança quando irmãos, comovidos pelo amor, se sentem completamente livres para admoestar-nos. Não deveria ser incômodo para nós quando se interessam pela maneira como falamos, como nos conduzimos, como nos sentimos, como gastamos o dinheiro, como nos vestimos, e como nos divertimos.

Os irmãos verdadeiros agradecem a ajuda espiritual que recebem. Sempre estão dispostos a demonstrar o seu interesse no bem-estar espiritual de outros, atuando segundo a regra de Cristo em Mateus 18:15–19. Na

irmandade cristã, tanto os líderes como os outros irmãos se sujeitam ao conselho de outros irmãos fiéis.



A irmandade e a comunidade de bens

Ao ver a maneira em que os irmãos cristãos compartilhavam os seus bens entre si, seus perseguidores as vezes os acusavam de ter uma “comunidade de bens”. Os acusavam de formar uma sociedade comunista.

Mas a maioria dos cristãos através da história não praticaram nem ensinaram a necessidade de uma comunidade de bens. O que na verdade ensinaram eram as seguintes verdades bíblicas quanto a posse de bens materiais:

1. O acúmulo de bens materiais por razões egoístas é pecado (Mateus 6:19).
2. Cada um deve ministrar daquilo que possui ao que padece necessidade (1ª João 3:17).

Em algumas igrejas cristãs do século dezesseis, os candidatos para o batismo tinham que responder a seguinte pergunta: “Se a situação o exigir, estaria disposto

a entregar todas as tuas posses ao serviço da irmandade, e está de acordo a jamais faltar a qualquer membro necessitado quando puder lhe ajudar?”

Ainda que por causa da perseguição havia um grande número de viúvas e órfãos nas igrejas holandesas, Menno Simons escreveu a seus perseguidores:

Nenhum paroquiano que se tenha unido a nós, nem tampouco a nenhuma criança órfã, temos deixado mendigar.... Tal misericórdia, tal amor, tal comunidade de bens, sim, ensinamos.

Então, inicando aos seus acusadores católicos, Menno Simons acrescentou:

Envergonhem-se ... vocês que com o seu evangelho e seus sacramentos não têm podido tirar os seus necessitados das suas ruas, ainda que as escrituras dizem bem claro: “Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar as suas entranhas, como estará nele o amor de Deus?” (1ª João 3:17).

Alguns anabatistas, os huteritas, sim, tinham em comum todos os seus bens materiais. Para eles não foi suficiente *dizer* que alguém estivesse disposto a deixar tudo pela irmandade; também o *fizeram*. Seu testemunho brilhou bem claro durante muitos anos de perseguição e os evangelistas huteritas eram dos mais zelosos no tempo da Reforma.

Lição 4

A fé faz discípulos



Os perseguidores destas senhoritas zombaram delas enquanto as levavam para a morte. Fizeram-lhes coroas de palha e as colocaram nas cabeças das senhoritas.

Então uma senhorita disse para a outra:

— Visto que o Senhor Cristo levou uma coroa de espinhos sobre a sua cabeça por nós, como não deveríamos levar estas coroas de palha para honrá-lo? No lugar destas, o Deus fiel nos dará coroas douradas e grinaldas gloriosas sobre nossas cabeças.

Assim estas discípulas jovens se armaram com a paciência dos santos. Permaneceram fiéis até a morte e obtiveram pela graça a coroa gloriosa com Deus no céu, no ano de 1550.

— *de Martyrs Mirror*, páginas 500–501

Propósito do estudo: Notar que cada crente verdadeiro tem o desejo de ser um discípulo fiel de Jesus.

Versículo para memorizar: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me” (Lucas 9:23).

Escrituras para estudar:

1. *Mateus 4:19–22* Quanto tempo demoraram estes quando ouviram a chamada do Senhor?
2. *Marcos 10:28 – 30; Lucas 14:33* Quais são algumas das coisas que temos que deixar para seguir a Jesus?
3. *Lucas 9:57 – 62* Escreva as duas desculpas dadas aqui para não se seguir a Jesus.
4. *2ª Timóteo 3:12* O que ocorrerá a todos os que querem viver piamente?

Leitura adicional: Os sofrimentos de Paulo em 2ª Coríntios 11:23–33. Leia também a respeito dos sofrimentos de Menno Simons, no livro intitulado *Revolucionários do século XVI*, por William R. Estep, pp. 119–120. (Disponível pela agência de distribuição da Casa Batista de Publicações em cada país latino-americano, ou da Casa Batista de Publicações, Caixa Postal 4255, El Paso, TX 79914, E.U.A.)

Os discípulos sofrem

Quando os crentes do século dezesseis se batizavam, isto muitas vezes era o mesmo que assinar para si a sentença de morte. Para eles não era difícil reconhecer o custo de ser um discípulo de Jesus. Sentiram esse custo por toda a sua vida. Cada vez que iam ao culto o faziam com risco de suas vidas. Quando não assistiam a missa, muitas vezes o pagavam com castigos e multas. Pregar sem licença (o

estado jamais dava uma licença a um anabatista) castigava-se até com a morte. Alguns perderam a vida por ter dado hospedagem a um evangelista anabatista. Os que não levaram suas crianças ao templo católico para serem batizadas, o fizeram sob pena de morte.

Durante quase toda a sua história, o povo de Deus tem sido considerado a escória do mundo. Às vezes os cristãos têm sido caçados como animais. No tempo da Reforma na Europa, havia um corpo policial encarregado da tarefa especial de caçar anabatistas. Seu trabalho era bem fácil, pois ao perguntar a alguém: “Você é anabatista?” se fosse, nunca o negava. Às vezes levavam presos aos assim capturados, e às vezes os matavam ali mesmo.

Mas ser discípulo nem sempre significa a perseguição aberta ou o martírio. Jesus fixou as condições para o discípulo quando disse: “Se alguém quer vir após mim, *negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me*” (Lucas 9:23). Por ser fiel a este mandamento muitos mártires entregaram as suas vidas pela fé verdadeira.

O discípulos negam a si mesmos

Por causa de sua fé Menno Simons renunciou a vida luxuosa do sacerdócio católico. Os líderes católicos daquela época eram os que levavam a vida mais a gosto. Tinham casas grandes, servos, comidas saborosas, salários elevados, vinhos, jogos, e prazeres degenerados. Menno Simons sabia que para ser um discípulo de Cristo, tinha que abandonar tudo isto e viver como ele mesmo o descreveu depois:

Eu, com a minha pobre e fraca esposa e filhos, já por dezoito anos, temos suportado o afã excessivo, opressão, aflição, miséria, e perseguição.... Sim, enquanto os pregadores [do estado] repousam sobre as suas camas de luxo com almofadas suaves, nós temos que nos esconder

em lugares escuros.... Temos que estar alertas cada vez que um cão ladra por medo de que tenha chegado um policial para levar-nos presos....Enquanto eles recebem grandes prêmios por sua obra, salários elevados e bons tempos, a nossa recompensa é o fogo, a espada, e a morte.

O negar a nós mesmos significa que crucificamos a carne com as suas paixões e desejos (Gálatas 5:24). O cristão escolhe seguir a vontade de Deus ainda que seja o mais duro, o mais difícil, e o menos agradável. A vida do discípulo de Cristo nem sempre é fácil, mas por tudo o que renunciamos aqui Deus nos devolverá cem vezes mais, e nos dará a vida eterna (Mateus 19:29).

Os discípulos tomam a sua cruz

Os mártires alegremente levavam a sua cruz. Quando o apóstolo André se aproximou da cruz em que havia de morrer, disse:

Oh, cruz amada! Muito te tenho ansiado. Regozijo-me ao ver-te erguida aqui. Chego a ti com a consciência limpa e com alegria. Como um discípulo daquele que foi esticado numa cruz, eu quero ser também crucificado.... Quanto mais me aproximo da cruz, mais me aproximo de Deus; e quanto mais longe estou da cruz, mais longe estou de Deus.

Policarpo, um líder cristão que havia sido instruído pelo apóstolo João, foi cristão por oitenta e seis anos. Quando o levaram para a sua morte, rogaram-lhe que renunciasse a Cristo para que salvasse a sua vida. Mas ele respondeu: “Oitenta e seis anos o tenho servido, e ele nunca me fez nenhum mal. Como, pois, poderia eu blasfemar a meu Rei e meu Salvador?”

Como podemos levar a nossa cruz hoje em dia, se não sofremos corporalmente pela fé?

Seguindo as pisadas de Jesus Cristo nos encontramos com a cruz verdadeira da vida cristã. Enquanto Jesus andava na terra, sofreu o opróbio, a vergonha, e a zombaria de seus adversários. Estas coisas são uma cruz que temos que levar.

Como cristãos não podemos nos calar quanto a verdade. Sentimos a necessidade urgente de falar a todo o mundo da salvação. Mas muitos mundanos não querem ouvir. Zombam de nós. O que, pois, devemos fazer? Jesus nos dá a resposta: Devemos tomar a nossa cruz, e segui-lo (Mateus 16:24). Assim seremos testemunhas do Senhor “até aos confins da terra” (Atos 1:8).

Ao fazer a decisão de “tomar a cruz”, já ganhamos a maior parte da batalha. Se estivermos dispostos a agüentar tudo pela graça de Deus, Ele sempre nos dará uma força maior do que a prova.

Discípulo, leve a tua cruz e receberá a coroa da glória depois.

Os discípulos seguem

Os mártires de outros tempos obedeceram o mandamento de Jesus: “Siga-me”. Este mandamento os motivou a seguir todos os ensinamentos da Bíblia. Para eles, isto significava uma vida completamente entregue a Deus. Significava pertencer a irmandade bíblica. “A Bíblia somente” era o seu lema nos tribunais, e assim taparam as bocas dos católicos romanos que acrescentavam e subtraíam livremente das escrituras.

As igrejas bíblicas do século dezesseis eram formadas por discípulos, seguidores de Jesus, somente.

Os discípulos verdadeiros seguem a Jesus ainda. Cada um segue por onde Jesus o guiar. Alguns são queimados, alguns são afogados, e alguns são decapitados. Alguns testificam do evangelho nos palácios de reis, enquanto que

outros pregam em oficinas sujas de trabalho. Não sabemos aonde o Senhor nos levará na terra, mas sabemos que se o seguirmos fielmente, por fim chegaremos nas glórias do reino novo. “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18).

Lição 5

A fé edifica a igreja de Jesus



Jacob de Keersgieter era um tecelão da cidade de Bruges, Bélgica. Pela obra do Espírito Santo foi convertido e deixou a igreja romana em 1551. Nove anos depois foi ordenado ministro. Trabalhou fielmente como

evangelista nos Países Baixos, viajando muito. Tinha um forte desejo de edificar a igreja verdadeira de Jesus, e pregou nas congregações de Armentieres, Kortrijk, Meenen, Wervik, Poperinge, Roesselare, Ieper, Thielt, Gent, St. Andries, e Bruges. Em abril de 1569 foi detido e encarcerado por suas atividades. Na prisão disputou por vários dias com o franciscano, Fray Cornelis. Estas discussões estão preservadas em Martyrs Mirror junto com algumas de suas longas cartas que escreveu a sua família e para as igrejas belgas.

Com Herman van Vlekwijk, outro irmão anabatista, Jacob de Keersgieter foi queimado vivo em Bruges, em 8 de junho de 1569. (Para ver o desenho, compre o livro.)

— de Martyrs Mirror, páginas 774–818

Propósito do estudo: Notar como a fé em Cristo nos estimula a edificar a igreja cristã.

Versículo para memorizar: “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo” (1ª Coríntios 3:11).

Escrituras para estudar:

1. *Mateus 18:18 – 20* O que requer Cristo que façamos para que ele esteja conosco?
2. *Efésios 4:1 – 16* Quais virtudes edificam a igreja de Cristo?
3. *Apocalipse 3:20* O que Cristo quer que a igreja caída faça?

Os alicerces da igreja de Jesus

A verdade

Leia João 8:31–32. Os cristãos crêem que toda a Bíblia é a verdade e aceitam todos os ensinamentos do Novo Testamento como regras da igreja. Cada ensino, ordem,

disciplina, ou prática da igreja verdadeira devem ser bíblicos.

A obediência

A igreja consiste de cristãos que seguem o Novo Testamento. As pessoas desobedientes não podem ser membros do corpo de Jesus. O próprio Jesus nos pergunta: “E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” (Lucas 6:46).

A pureza

Leia Efésios 5:25–27. Quando algum membro da igreja de Jesus cai em pecado, os demais membros se esforçam em restaurá-lo. Caso ele persista no pecado, a irmandade o disciplinará sem parcialidade (Tiago 2:8–9).

A liberdade

Leia Atos 2:41. A igreja é a união livre de todos os crentes verdadeiros. Cada membro escolhe por vontade própria se quer ser parte dela ou não (Apocalipse 22:17). A igreja de Jesus nunca recorre a violência nem a pressão social para ganhar membros.

Um passo da fé

Era a noite de 21 de janeiro de 1525. Uma dúzia de homens bastante preocupados com a condição caída da igreja estatal, havia se congregado na casa de Félix Manz, em Zurique, Suíça.

E aconteceu que estiveram reunidos até que um ansioso temor veio sobre eles, sim, e foram motivados em seus corações. Então começaram a dobrar seus joelhos diante do altíssimo Deus dos céus, rogando àquele que conhece os corações, implorando-lhe que os capacitasse para fazer a sua divina vontade e que lhes manifestasse a sua misericórdia. Porque nem a carne nem o sangue nem o esforço humano os impulssoavam, visto que eles sabiam

bem o que teriam que sofrer e suportar como consequência da sua decisão.

Depois da oração, Jorge da casa de Jacob se levantou e pediu a Conrado Grebel que o batizasse em nome de Deus com o verdadeiro batismo cristão, quer dizer, sobre a base da sua fé e de seu conhecimento. E quando se ajoelhou com aquele pedido e desejo, Conrado o batizou porque não havia nesse momento um ministro ordenado para cumprir tal função.

Depois do seu batismo pelas mãos de Grebel, Jorge batizou a todos os outros presentes. Então os recém batizados prometeram que seriam discípulos fiéis de Cristo, que viveriam vidas separadas do mundo, que ensinariam o evangelho, e que preservariam a fé que os havia conduzido a este acontecimento monumental.

Um pouco depois da fundação dessa irmandade bíblica na Suíça, os cristãos em muitas outras partes da Europa estabeleceram grupos semelhantes. Este movimento, conhecido como anabatista (porque batizavam outra vez aos que haviam recebido o batismo na sua infância), não era o estabelecimento de uma religião nova, mas um retorno ao ensino original de Jesus.

O movimento anabatista cresceu fenomenalmente. Um grande número de cristãos motivados pela fé tomaram o passo de separar-se das igrejas caídas para restabelecer irmandades bíblicas. Milhares deles pagaram por essa decisão com o preço alto do martírio.

Sempre existiu uma igreja verdadeira. Desde a época dos apóstolos, durante séculos de apostasia e confusão, a igreja de Jesus tem sobrevivido na irmandade *dos fiéis*. Nessas irmandades encontramos a igreja de Jesus hoje em dia também.

A igreja de Jesus no século vinte e um

O cristão fiel está disposto a entregar a sua vida pela verdade bíblica. A igreja de Jesus é composta de crentes dispostos a dar pela obra aquilo que Deus mandou.

Nos países livres é fácil dizer: “Sim, estou disposto a morrer por Jesus”. Mas a verdadeira prova desta declaração é estar disposto a *viver* por ele. Existem muitos crentes e muitas igrejas hoje em dia. Mas a prova de que uma igreja é igreja neotestamentária é a seguinte: uma igreja neotestamentária está disposta a mudar a sua doutrina ou seu costume cada vez que pela Bíblia se encontrar equivocada.

Quando uma igreja se encontra sobre um fundamento feito por homens, existe a necessidade de regressar a verdade bíblica. Quaisquer cristãos, completamente entregues a Jesus, podem realizar tal regresso. Deus lhes tem dado este privilégio e esta obrigação. Se estiverem andando segundo as normas, doutrinas, disciplinas, e práticas do Novo Testamento, o Espírito de Deus abençoará a sua obra.

A fé dos anabatistas edificou a irmandade cristã no século dezesseis. Foi talvez a igreja mais pura, mais bíblica, e mais poderosa desde a época dos apóstolos. Se andarmos pela mesma fé, nós também edificaremos a igreja.

Cada crente tem algo que fazer em edificar a igreja neotestamentária. O próprio Cristo “deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, *para edificação do corpo de Cristo*; Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de

doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, do qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para *sua edificação* em amor ” (Efésios 4:11–16).

Lição 6

O batismo - Selo externo da fé



Pieter Pieters foi barqueiro da vila holandesa de Asperen. Foi preso pelo “crime” de ter dado culto na sua barca, o culto “condenado e proibido dos menonitas”.

Pieter não permitia que os católicos batizassem o seu bebê. Por isto as autoridades católicas torturaram muito a Pieter Pieters e o queimaram vivo em Amsterdã em 26 de fevereiro de 1569. O irmão Pieter permaneceu firme até o fim.

Enquanto o irmão Pieter se dirigia para o lugar da sua morte, um amigo seu, Willem Jans, o saudou e lhe gritou:

— Lute com coragem, irmão querido!

Por isto Willem foi também preso, e foi queimado vivo duas semanas depois. Agora ambos estão com Jesus (Apocalipse 20:4). (Para ver o desenho, compre o livro.)

— de Martyrs Mirror, páginas 738–740

Propósito do estudo: Notar que o batismo é o selo externo da fé e, por conseguinte, é algo que se deve administrar somente a pessoas que tem fé (algo que os bebês não podem ter).

Versículo para memorizar: “Pois todos fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito” (1ª Coríntios 12:13).

Escrituras para estudar:

1. *Mateus 28:18–20* O que se deve ensinar aos recém batizados?

2. *Atos 2:38* De acordo com este versículo, o que devemos experimentar antes de ser batizados?

3. *Tito 3:4–7* O que nos lava quando chegamos a Jesus?

4. *1ª Pedro 3:21* De acordo com este versículo, qual é a coisa que o batismo *não* pode fazer?

Leitura adicional. Dois folhetos: *Inocentes diante de*

Deus, por Dallas Witmer, e *O que diz a Bíblia sobre o batismo de crianças?*, por Ernesto Strubhar (disponíveis pela Publicadora Lâmpada e Luz).

O propósito do batismo

Os crentes anabatistas entenderam o significado do batismo. Eles batizaram com água somente aqueles que já haviam sido batizados em “Espírito Santo e fogo” (Mateus 3:11). Entenderam que o batismo de água não lhes trazia a salvação, mas que era um selo externo do que havia ocorrido em seus corações.

Os líderes católicos e protestantes do século dezesseis não entenderam assim a doutrina do batismo. Eles insistiram em que fosse necessário batizar a cada recém nascido. Deste modo asseguraram que todos pertenceriam a religião nacional e que todos seriam cidadãos de seu país. Tanto os líderes civís como os líderes religiosos daquela época, consideravam uma traição não batizar as crianças.

Hoje as crianças são consideradas cidadãs do país, sem serem batizadas. São cidadãs do reino de Jesus também porque são inocentes (Mateus 19:14). Mas quando crescem, têm que escolher se vão se entregar ao reino de Jesus, ou se vão servir ao reino das trevas. Somente quando escolhem servir a Cristo, é que o seu batismo tem valor.

O batismo: um rito para os arrependidos

O batismo significa pelo menos três coisas:

1. A identificação com Cristo e com todos os seus ensinos, como também com seu povo: a igreja verdadeira.
2. O lavamento do pecado. “O batismo de arrependimento pelo perdão de pecados” faz de maneira simbólica o que o sangue de Cristo faz em verdade.

Aquele que se batiza, renuncia para sempre o pecado.

3. O batismo do Espírito Santo (o novo nascimento). “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Romanos 8:9).

Como todos podem ver, essas coisas pertencem a vida de adulto. As crianças não necessitam identificar-se com Cristo. Jesus afirmou que já são de seu reino. As crianças não necessitam do lavamento do pecado; são feitas justas universalmente pelo sacrifício de Cristo. As crianças não necessitam nascer de novo até que tenham a idade de reconhecer que são pecadoras perante Deus.

Hoje em dia muitos estão evangelizando e batizando as crianças ainda inocentes. Mas as crianças não necessitam nascer de novo porque estão seguras até que o Espírito de Deus as chame a entregar-se a Cristo. O Espírito as chamará quando *ele* quiser (João 6:44).

Os pais devem disciplinar e ensinar a seus filhos para dar-lhes um caráter moral e piedoso. Devem mostrar-lhes a lei de Cristo e rodeá-los com um ambiente cristão, mas nunca devem fazer pressão sobre eles com o peso da culpa prematura. Quando vêem a seus filhos (jovens crescidos) já convencidos de seus pecados pelo Espírito Santo, os pais podem guiá-los ao Salvador. Feitos santos por ele e lavados do pecado, é necessário então que os convertidos se identifiquem com Jesus e com a sua igreja no batismo de água.

Um batismo secreto?

Por causa da perseguição, os anabatistas tinham que reunir-se na barca de Pieter Pieters. Muitos anabatistas de seu tempo se reuniram, como ele, em lugares escondidos para adorar a Deus e praticar o rito do batismo. Batizaram a novos crentes em estábulos, em oficinas, ou pela noite em bosques distantes dos povoados. Por isto seus

inimigos os acusaram de praticar ritos secretos e criminosos.

No entanto, os crentes do século dezesseis não esconderam a luz do evangelho. Ainda que praticassem seus ritos em secreto, andavam sem mancha no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeciam como *astros* (Filipenses 2:15). O batismo significou para eles despojar-se da velha vida e andar na luz. Suas vidas, ainda segundo os historiadores católicos, eram quase irrepreensíveis quanto a conduta, o falar, e a moralidade. Todos, até os seus perseguidores, confessaram que os anabatistas evangélicos levavam vidas mais piedosas, mais santas, e mais humildes do que o povo em geral.

Uma vida verdadeiramente transformada pelo batismo do Espírito Santo, nunca pode estar escondida. Como uma cidade edificada sobre um monte, a igreja de Jesus brilha com luz ardente no meio da escuridão do pecado. Todos vêem as suas boas obras, e por isto muitos glorificam ao Pai que está nos céus (Mateus 5:14 – 16).

Lição 7

A fé paga bem por mal



O fiel irmão e seguidor de Jesus Cristo, Dirk Willemsz, demonstrou na sua vida o grande valor do mandamento: “Amai a vossos inimigos, ... fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que ... vos perseguem” (Mateus 5:44).

As autoridades holandesas mandaram capturar a este irmão anabatista em 1569. Ao ver ao caçador de ladrões aproximando-se, o irmão Dirk fugiu e escapou cruzando um rio congelado. Seguindo-o, o caçador de ladrões procurou cruzar o mesmo rio, mas o gelo se quebrou e ele caiu na água gelada. Vendo que o seu perseguidor iria se afogar, Dirk voltou e o resgatou. O caçador de ladrões, profundamente comovido por esta demonstração de amor, quis libertar ao irmão, mas o seu chefe, gritando para ele

desde a outra margem, não permitiu que o fizesse.

Várias semanas depois, quando chegou o dia da morte do irmão Dirk, ventava muito nas planícies holandesas. Por causa do vento, as chamas do fogo não alcançaram a parte superior do corpo do irmão (que estava atado com correntes a uma estaca para ser queimado vivo). Por isto, passou um longo tempo sofrendo enquanto as suas pernas se queimavam. No povoado próximo de Leerdam, ouviram-no exclamar mais de setenta vezes: “Oh, Senhor, meu Deus!”

O juiz, montado a cavalo, disse por fim:

— Dê a esse homem o golpe final.

Não sabemos, pois, a maneira exata como morreu, mas sabemos que suportou com grande firmeza esta última prova da sua vida, e certamente recebeu a coroa da glória eterna.

— de Martyrs Mirror, páginas 741–742

Propósito do estudo: Notar que a fé no coração do crente o faz amar até mesmo aos seus inimigos.

Versículos de memória: “Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Romanos 12:20–21).

Escrituras para estudar:

1. *Mateus 5:38 – 48* Como devemos tratar os nossos inimigos?
2. *Romanos 12:14, 17–21* Em vez de odiar, o cristão agora _____ a todos.
3. *1ª Pedro 2:21–25* Cristo é o nosso exemplo perfeito quanto a como responder a perseguição. Como ele

respondeu?

Amor do coração

O irmão Dirk possuía a fé pela qual vale morrer. Esta fé o ensinava a amar até mesmo aos seus inimigos. Ao perceber o acidente de seu inimigo, Dirk fez o que Jesus teria feito. Na melhor das hipóteses, nem pensou em fazer outra coisa. Ele sabia que depois de ter feito o bem, que gozaria para sempre na glória vindoura (Romanos 8:18).

Além da fé, o irmão Dirk Willemsz tinha em seu coração o amor de Cristo. Viu o seu inimigo afundando nas águas frias do rio e sabia que dentro de poucos minutos a alma deste pecador estaria afundada nas chamas do inferno. Por causa do seu amor Dirk não pôde deixá-lo morrer desta maneira. Mesmo enquanto estava sofrendo a dor horrível da fogueira, o irmão Dirk não se arrependeu de ter salvado a vida daquele que o trouxe a essa morte.

O amor, produto da fé no coração do crente, é o fundamento da não resistência cristã. Somente quando temos o amor de Cristo podemos perdoar e amar como ele nos perdoa e ama (1ª João 4:19).

Os cristãos e a não resistência

É muito fácil dizer que amamos aos nossos inimigos, e quando vivemos em tempos de paz não custa muito dizer que estaríamos dispostos a morrer antes de defender-nos. Mas os crentes do século dezesseis não somente o *disseram*. Muitos deles, como o irmão Dirk, *demonstraram* a não resistência mesmo no meio de grande prova de sua fé. Temos no registro dos mártires as histórias de muitos que morreram porque não resistiram a seus captosres.

Se os cristãos daquela época tivessem sido uma pequena minoria, poderíamos pensar que não resistiram por falta de força. Mas não era assim. Tantos se converteram em

certos distritos dos Países Baixos, Alemanha, e Suíça que os anabatistas evangélicos tornaram-se a maioria. Em algumas zonas as autoridades temeram uma revolução. Mas quando chegaram a conhecê-los bem, entenderam que esses cristãos não tinham idéias subversivas. Até muitos de seus perseguidores confessaram que os anabatistas não eram nenhum perigo para o bem-estar do país.

Naquela época quase todos os homens levavam consigo uma espada curta, mas os irmãos anabatistas não levavam consigo mais do que um bastão. Por isto, os *Taeuferjaeger* (caçadores de anabatistas) facilmente identificavam as suas vítimas. Se levavam um bastão em vez de uma espada, era muito provável que era um anabatista. Os irmãos poderiam pensar: *Bem, não vamos matar a ninguém, mas vamos levar as espadinhas para que não nos reconheçam.* Não fizeram isto. Para os anabatistas evangélicos, proteger a fé verdadeira era mais importante do que proteger a própria vida.

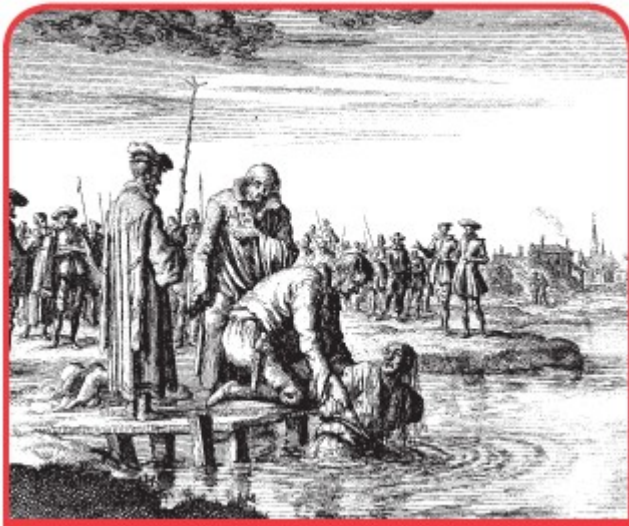
Durante a guerra civil norte americana, os exércitos do norte e os do sul invadiram terras uns dos outros. Havia cristãos não resistentes tanto no sul como no norte que não participavam em nenhum dos exércitos. Isto lhes trouxe o ódio dos dois lados. Alguns cristãos sofreram perseguição por não ajudar na guerra. Mas quando qualquer soldado chegava nas casas desses cristãos, sempre encontrava quem lhe desse comida e provisões — como diz a Bíblia: “Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber” (Romanos 12:20).

Da mesma forma a fé não resistente de muitos irmãos de hoje em dia está sendo provada. Em alguns países há guerras civis e revolução. Mas os irmãos fiéis não tomam partido. Isto lhes têm trazido a suspeita de muitos, e seus governantes as vezes os acusam de apoiar aos subversivos.

Contudo, todos os que conhecem bem aos crentes bíblicos sabem que são bons cidadãos. Sabem que os cristãos estão dispostos a morrer por uma causa também — a da fé verdadeira.

Oremos, pois, para que os cristãos não falhem na prova da sua fé (Tiago 1:3), e também aqueles que vivem em países onde o serviço militar é obrigatório. E oremos para que Deus nos conceda a coragem de estar dispostos a morrer pelos nossos inimigos, se for necessário, como o fez o nosso irmão Dirk Willemsz do século dezesseis.

Lição 8



A fé diante dos governos do mundo

Matheus Mair foi afogado pela sua fé, em 28 de julho de 1592.

Alguns funcionários do governo afundaram este anabatista na água várias vezes. Perguntaram-lhe repetidamente se já estava disposto a renunciar a sua fé. Visto que permaneceu firme, por fim o afogaram, e a alma de Matheus Mair passou para a glória eterna.

Note no quadro que um sacerdote com uma cruz de madeira, um representante da igreja, está ao lado dos funcionários do estado. Durante grande parte da era cristã, a igreja e os governos do mundo trabalharam juntos para assim conseguir as ambições dos dois.

— *de Martyrs Mirror, páginas 1089–1090*

Propósito do estudo: Notar que a fé dos cristãos os afasta do estado.

Versículo para memorizar: “O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui” (João 18:36).

Escrituras para estudar:

1. *João 18:36* Por que não devem os cristãos envolver-se na política?

2. *Atos 5:27–32* Por que os apóstolos nem sempre obedeceram as autoridades?

3. *Romanos capítulo 13* Devem os cristãos obedecer ao governo civil? Explique.

A igreja livre e universal

Na história da religião “cristã” vemos muita corrupção. As igrejas falsas têm se unido com os governos do mundo para assim conseguir o poder e a riqueza. Pode ser que algumas tenham pensado tornarem-se desta maneira mais fortes na fé, mais eficazes na evangelização, ou mais capazes de ajudar a outros.

Sai tudo ao contrário

Quando algum governo terreno ajuda a dirigir a igreja, o Espírito Santo se vai e a igreja perde o maior poder que há.

A igreja caída, afiliada aos governos do mundo não anda na liberdade para a qual foi chamada, mas está sujeita outra vez a escravidão de leis humanas (Gálatas 5:1, 13). Além disso, tal igreja perde a sua universalidade. Em tempos de guerra, os “cristãos” de um país matam os cristãos de outro.

Não se pode limitar a igreja de Jesus a nenhum território nacional. Não conhece fronteiras. Não tem um só idioma, nem uma só cultura, nem é de uma só raça. A igreja é *um corpo glorioso* de tantos crentes que ninguém os pode contar, de todas as nações e todas as tribos e todos os povos e todas as línguas da terra (Apocalipse 7:9).

Foi anunciado mesmo antes do nascimento de Jesus que o cristianismo seria universal. Jesus é a bênção prometida a Abraão: “E em tua descendência serão benditas *todas as nações* da terra” (Gênesis 22:18). Jesus é a salvação de

que falou Isaías: “Te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação *até à extremidade da terra*” (Isaías 49:6). E quando por fim chegou Jesus, ele mesmo enviou os seus discípulos a “*todas as nações*” (Mateus 28:19).

Tanto os primeiros cristãos como os irmãos perseguidos durante a Reforma entenderam que o cristianismo é universal. Não procuraram relacioná-lo com nenhum governo do mundo.

A igreja de Jesus reconhece o mesmo hoje em dia. Não busca o poder político. Se o governo não se intromete em assuntos religiosos, os dois podem viver em harmonia. A igreja separada do governo é uma igreja livre e, visto que é universal, se propaga sobre toda a face da terra.

A igreja e os governos de hoje

Como já notamos, muitas vezes na história os governos do mundo intrometeram-se nos assuntos da igreja. Trataram de reger a consciência dos cristãos. E as igrejas caídas se uniram ao estado para exercer controle sobre seus membros.

Hoje em dia vemos algo muito distinto. Muitas igrejas caídas querem meter-se nos assuntos do governo. Querem exercer controle sobre as consciências dos governantes, não para convertê-los, mas para influir em suas decisões políticas. Há igrejas que organizam campanhas políticas. Outras votam. Algumas apoiam as manifestações antigovernamentais. Preocupadas com as questões políticas, estas igrejas têm menos tempo para a evangelização do mundo. Não andam de acordo com o Novo Testamento. Não guardam a fé.

Mas, graças a Deus, a igreja verdadeira de Jesus não é assim! Deus ainda preserva para si um povo que não tem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante (Efésios 5:27) — um povo não ligado a nenhum governo do mundo.

Aproveitemos, pois, nesta época, a oportunidade de levar o evangelho a toda pessoa (Marcos 16:15–16).



Anna uyt den Briel foi batizada junto com seu marido, Arent Jans, com a idade de 24 anos. Por causa da perseguição nos Países Baixos, eles fugiram para a Inglaterra em 1536. Ali Arent morreu.

Com o seu filho de quatorze meses, Esaiás, Anna uyt den Briel regressou aos Países Baixos em 1538. Um dia, Anna e uma companheira sua, Christina, estavam para embarcar em uma lancha que ia para Delft. Estavam cantando. Por isto os católicos as reconheceram, as prenderam, e as lançaram na prisão de Roterdã. Um mês depois, Anna recebeu a sentença de morte. Christina ia morrer com ela.

Rumo a sua morte, Anna disse para as pessoas ali reunidas:

— Tenho aqui uma criança de quinze meses. Quem a quer? Vou dar todo o meu dinheiro àquele que lhe der um lar.

Um padeiro com seis filhos tomou ao menino então, junto com a bolsa de dinheiro. Na bolsa achou uma carta que Anna havia escrito naquela manhã. A carta admoestava ao menino a fugir do mundo e a seguir a Cristo.

Temos aqui um trecho desta carta:

Filho meu, ouve os conselhos da tua mãe, abra os teus ouvidos para as palavras da minha boca (Provérbios 1:8). Olhe, eu vou neste dia pelo caminho dos apóstolos e dos mártires. Vou tomar do cálice que eles tomaram (Mateus 20:23). Vou pelo caminho em que Jesus Cristo andou. Vou tomar do seu cálice e vou ser batizada com o batismo com que ele foi batizado....

Olhe, pois, filho meu, você também tem que entrar para a vida eterna por este caminho. Tem que entrar também pela porta estreita. Tem que receber o castigo e as instruções do Senhor. Inclina-se sob o seu jugo, e leve-o com alegria desde a tua juventude, porque o Senhor não aceita aos que não açoita (Hebreus 12.6).

Olhe, pois, filho meu; o caminho do Senhor não tem desvios. Aquele que o deixa, seja por um lado ou pelo outro, herdará a morte. Este caminho é o caminho encontrado por poucos, e percorrido por menos ainda. Deveras, há muitos que sabem que este é o caminho para a vida. Mas o caminho é muito difícil....

Por isso, filho meu, não dê atenção à grande multidão de pecadores. Não ande nos seus caminhos. Separe-se da senda deles, porque vão para o inferno como ovelhas para a matança.... Onde ouvir a respeito de um rebanho pequeno — pobre, simples, e rejeitado pelo mundo — una-se a ele. Porque onde está a cruz, ali está Cristo. Que não se afaste daquele lugar!

Fuja do mundo. Una-se com Deus. Tema a ele somente.

Guarde os seus mandamentos. Escreva as suas palavras em teu coração e serás uma árvore bonita, uma planta bendita, crescendo em Sião (Salmo 92:13).

Por isso, meu filho, lute pelo bem.... Que Deus te deixe crescer no seu temor, e que te encha o entendimento com seu Espírito (2ª Pedro 3:18). Santifique-se para o Senhor. Santifiques a tua conduta inteira no temor de Deus (Levítico 20:7). O que fizer, faça-o para a glória do Senhor.... Ame a teu próximo. Dê com o coração aberto pão aos famintos. Vista aos desnudos. E não procures ter duas peças de qualquer artigo necessário. Sempre haverá aqueles que necessitarão da tua abundância (Mateus 26:11).

Oh, filho, que a tua vida seja conformada ao evangelho! (Filipenses 1:27). Que o Deus de paz santifique a tua alma e o teu corpo para a sua honra! Amém (1ª Tessalonicenses 5:23).

Oh, Pai santo, santifica o filhinho da tua serva. Guarde-o da maldade por causa do teu nome, Oh Senhor!

Poucas horas depois de ter escrito isto, Anna foi afogada pelas autoridades católicas no Rio Maas. Foi em 24 de janeiro de 1539. Tinha 28 anos.

— de Martyrs Mirror, páginas 453–454

Lição 9



A fé produz evangelistas zelosos

Maeyken Wens, a esposa de um pregador evangélico do século dezesseis, foi queimada viva na fogueira. Sua língua havia sido fixada ao céu da boca com um parafuso para que não pudesse cantar nem testemunhar durante a sua execução.

Adriaen, filho de Maeyken e um jovem de quinze anos, presenciou a morte de sua mãe. Com o seu irmãozinho Juan no braço, Adriaen permaneceu ao lado da multidão de espectadores. Ao ver os sofrimentos terríveis de sua mãe, desmaiou e permaneceu inconsciente até depois da execução. Então procurou nas cinzas o parafuso que Maeyken teve na língua. Ele guardou este parafuso como uma recordação do testemunho fiel e piedoso de sua mãe

martirizada em Amberes, Bélgica, em 1573.

— de Martyrs Mirror, páginas 979–981

Propósito do estudo: Notar que a fé e o Espírito nos cristãos verdadeiros lhes dá força para evangelizar o mundo, mesmo em tempos de perseguição.

Versículo para memorizar: “Mas receberéis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8).

Escrituras para estudar:

1. *Lucas 19:41–44* O que fez Jesus quando se aproximou de Jerusalém?

2. *João 3:16* Por que Deus mandou Jesus ao mundo para morrer por nós?

3. *Romanos 9:1–3* Qual deve ser a nossa resposta quando vemos os perdidos?

O zelo espiritual

Muitas vezes, a caminho para a sua execução, os mártires anabatistas cantavam e louvavam a Deus e falavam da salvação para as multidões que vinham para ver o espetáculo da sua morte. O testemunho destes valentes cristãos operou de tal maneira que as autoridades exclamavam por fim: “Veja! Quanto mais matamos, tanto mais se multiplicam”.

Para impedir o testemunho dos mártires, os carrascos às vezes fixavam suas línguas ao céu da boca com parafusos. Mas os mártires ainda puderam sorrir e fazer sinais com as mãos de que estavam felizes e constantes na fé. Que zelo, que entusiasmo, que ardor! O que obrigou os mártires a testemunhar da sua fé mesmo diante da morte?

O cristão salvo pela sua fé em Deus, recebe o Espírito

Santo. Com o Espírito por dentro, *o cristão não pode calar* quanto a verdade. O Espírito o enche e o motiva a ir pregando o evangelho a todas as pessoas (Marcos 16:15–16).

Assim como os mártires, podemos testificar da nossa fé tanto com as nossas palavras como com as nossas obras.

A igreja evangelizadora

Jesus outorgou a sua igreja o privilégio de evangelizar a todo o mundo. A igreja de Jesus sempre tem sido caracterizada pelo seu zelo em realizar esta obra. Assim que os irmãos suíços fundaram congregações bíblicas em 1525, comissionaram a muitos evangelistas. Estes, andavam pelos povoados da Europa, estabelecendo congregações de crentes em muitas partes.

Em uma ocasião os anabatistas evangélicos convocaram uma assembléia de dirigentes para dividir a terra entre eles, a fim de evangelizá-la totalmente. Segundo a história, os apóstolos do primeiro século depois de Jesus Cristo fizeram o mesmo.

Tanto os anabatistas como os primeiros apóstolos eram destituídos, perseguidos, e muitas vezes não tinham casa e nem lar. Mas o Espírito de Deus os levou a testemunhar da fé.

Temos a mesma fé e o mesmo Espírito hoje em dia?

“Recebereis a virtude”

A última coisa que Jesus disse antes de regressar ao céu foi: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra” (Atos 1:8).

Menno Simons, um líder anabatista do século dezesseis, escreveu o seguinte:

Com corações ardentes desejamos, mesmo que nos custar a vida, que o evangelho de Cristo seja ensinado por todo o mundo como o Senhor Jesus Cristo mandou aos seus discípulos na sua última admoestação na terra.

O desejo do meu coração é: estender o reino de Deus, revelar a verdade, repreender o pecado, ensinar a justiça, alimentar almas famintas com a palavra do Senhor, guiar as ovelhas errantes no caminho reto, e ganhar muitas almas para o Senhor por meio de seu Espírito, poder, e graça....

Por isso, pregamos quando podemos, tanto de dia como de noite, nas casas e nos campos, nos bosques e nos desertos, aqui e aí; em casa e no estrangeiro, nas prisões e nos calabouços, desde a força e sob torturas, na água e no fogo, diante de senhores e de príncipes, pela boca e pela pena, com posses e com sangue, com vida e morte. Isto temos feito já por muitos anos, e não nos envergonhamos do evangelho da glória de Cristo.

Os reformadores protestantes no tempo de Menno Simons resistiram a estes missionários “vagabundos”. Visto que eram reformadores das igrejas estatais, limitaram os seus ensinamentos a seus territórios nacionais. Não compreenderam aos anabatistas porque estes vagavam por todo o mundo, sem reconhecer fronteiras, pregando o evangelho em qualquer parte.

O zelo missionário hoje

Nos nossos dias temos visto que quando as congregações cristãs se avivam espiritualmente, sentem um grande anseio de evangelizar. Os cristãos com a fé verdadeira em seus corações sentem-se comovidos a ganhar para Cristo as almas de seus vizinhos.

Não podemos explicar nesta lição exatamente como se

deve realizar a evangelização em nossos dias. Diremos somente como Cristo disse: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo [direção e os dons necessários], que há de vir sobre vós” (Atos 1:8). Para que venha o Espírito, temos que ser completamente entregues e submetidos a sua vontade. Devemos estar orando por um avivamento em nós e em nossas congregações. E devemos estar trabalhando naquilo que o Senhor já nos tenha mandado. Entregues a Jesus, orando e trabalhando, a igreja evangelizará o mundo ainda em nossos dias.

Lição 10

A fé está baseada na Bíblia, não em milagres



A caminho da sua execução, o irmão Leonhard Keyser

apanhou uma flor e disse:

— Senhor juiz, aqui apanho uma flor. Se você puder me queimar com esta flor, sou condenado justamente. Mas se você não puder me queimar, nem tampouco esta flor, considere o que tem feito e arrependa-se.

Os carrascos amontoaram muita lenha e, colocando o irmão em cima, atearam fogo nela. Mas quando toda a lenha havia se queimado, o irmão estava bem e a flor não havia desaparecido. Prepararam, pois, outro montão de lenha, mas quando atearam fogo, aconteceu a mesma coisa.

Por fim, cortaram em pedaços o corpo do irmão, e os lançaram ao fogo. Nem os pedaços se queimaram.

Ao ver isto, tomaram o corpo despedaçado de Leonhard e o atiraram no rio Inn.

O juiz se assustou tanto que renunciou ao seu cargo e foi para um povoado distante. Seu ajudante principal foi para a Morávia onde se juntou aos irmãos anabatistas. Ali viveu como servidor fiel de Jesus até a morte.

— de Martyrs Mirror, páginas 420–422

Propósito do estudo: Notar que a fé pela qual vale morrer encontra fundamento amplo na Bíblia. Não está fundada em milagres.

Versículo para memorizar: “Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei!” (Daniel 3:17).

Escrituras para estudar:

1. *Daniel 3:16–18* Em que confiaram estes jovens?
2. *Mateus 7:21–23* No dia do juízo, qual será a prova de que somos filhos de Deus?

3. *Mateus 12:39–42* Que sinal deu Jesus na sua morte que confirmava que ele era o Filho de Deus?

Os mártires e os milagres

O livro *Martyrs Mirror* mostra o martírio de 4.011 crentes. Sabemos que muitos mais morreram, dos quais não há registro. Muitos foram queimados vivos. Outros foram degolados, afogados, crucificados, ou esquartejados por causa do nome de Jesus. Os crentes ainda são perseguidos e até martirizados em alguns países.

Deus poderia dar um fim, uma vez para sempre, neste cenário sangrento. Milagrosamente poderia arrebatá-los do perigo os seus filhos. Mas, na história da igreja de Jesus, muita poucas vezes Deus tem feito isto.

A maioria dos mártires não esperavam evitar a perseguição por meio de algum milagre. Eles, ao contrário, pensavam em 2ª Timóteo 3:12: “Todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus *padecerão perseguições*”. Não consideravam a sua vida como algo de grande valor. Ao contrário, muitos, como Anneken van den Hove, estavam dispostos a morrer porque sabiam que o Senhor, Juiz justo, prontamente lhes daria a coroa da justiça (2ª Timóteo 4:8). Sua fé e força moral estavam baseadas nas promessas de Deus e não nos milagres.

No entanto, para um testemunho aos incrédulos, Deus em certas ocasiões tem operado milagres a favor de seus filhos afligidos. O livro *Martyrs Mirror* mostra alguns que escaparam da prisão quando anjos vieram para abrir as portas. Conta-nos sobre outros que conseguiram passar pelo meio de seus inimigos sem que estes os reconhecessem. Quando o irmão Hans Haslibacher foi decapitado na Suíça, o sol escureceu e saiu água sangrenta do poço público.



Anneken van den Hove era crente. Trabalhava para duas senhoras, também crentes, em Bruxelas, Bélgica. Um dia as duas senhoras, junto com Anneken, foram presas pelas autoridades católicas. As duas senhoras se arrependeram e foram soltas. Mas Anneken permaneceu firme na fé.

Em 19 de julho de 1597, dois padres Jesuítas a levaram cerca de um quilometro de distância da cidade de Bruxelas. Ali a enterraram viva.

Anneken tinha 48 anos e era solteira quando morreu.

— de Martyrs Mirror, páginas 1093–1095

Os milagres e a fé

Desde o princípio da era cristã, alguns têm desejado ver milagres. Para alguns, o desejo de ver o sobrenatural têm sido muito maior do que o desejo de escutar a sã doutrina. Herodes esperava ver um sinal de Jesus (Lucas 23:8). Os fariseus e saduceus também queriam ver milagres. Por fim Jesus lhes disse: “Uma geração má e adúltera pede um

sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal do profeta Jonas” (Mateus 16:4).

Ainda que Deus faça milagres, a fé, disse Paulo, vem “pelo ouvir, e o ouvir *pela palavra de Deus*” (Romanos 10:17). A fé pela qual vale morrer está fundada na Bíblia, não nos milagres. A fé está fundada na verdade, não em experiências humanas. A fé permanece fixa sobre o fundamento da sã doutrina, não sobre o falar em línguas, o operar milagres, nem o ter revelações sobrenaturais.

Aquele que baseia a sua fé no que acontece, não tem a fé que preserva a alma (Hebreus 10:39). Anda pela vista natural. Aquele que insiste em que alguma falsa doutrina é a verdade porque “assim me ensinou o Espírito”, mente. Na melhor das hipóteses, fala palavras de Satanás, porque Satanás também tem espíritos que ensinam e fazem milagres (2ª Tessalonicenses 2:8–9).

“Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:23–24).

O cristão crê em Jesus mais do que nas suas próprias experiências. Não se preocupa com os milagres feitos pelos evangelistas mundanos, ainda que alguns vindo das campanhas deles, digam: “Eu vi tal e tal com os meus próprios olhos!” O cristão verdadeiro sabe que a fé baseada em sinais não dura; muda com cada novo vento de doutrina. O cristão fiel, como todos os mártires do passado, deposita a sua confiança na palavra de Deus. A palavra é tão firme como o próprio Deus que a inspirou. Se Deus quiser fazer algum milagre, ótimo; mas se não quiser, a confiança do cristão não diminuirá.

Lição 11

A fé vence a heresia



Aproximadamente oitenta valdenses foram queimados vivos por causa da sua suposta heresia em Estrasburgo, França, no ano de 1215. Estes mártires morreram pela sua fé e sua obediência aos mandamentos de Jesus e aos apóstolos.

— de Martyrs Mirror, página 313

Propósito do estudo: Advertir-nos a cuidar bem das doutrinas e das normas do Novo Testamento.

Versículo de memória: “E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de

perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição” (2ª Pedro 2:1).

Escrituras para estudar:

1. *Mateus 24:23 –28* Como sabemos quando o Senhor voltará?

2. *2ª Tessalonicenses 2:1–12* Qual será o fim de todos os que praticam o engano?

3. *2ª Timóteo 4:14 –18* Quem é o único que pode nos guardar do engano?

Leitura adicional: William R. Estep, *Revolucionários do século XVI*, páginas 109–128. (Disponível pela agência de distribuição da Casa Batista de Publicações em cada país latino-americano, ou da Casa Batista de Publicações, Caixa Postal 4255, El Paso, TX 79914, E.U.A.)

A evangelização dos Países Baixos

O evangelista Melchior Hofmann foi um dos primeiros pregadores evangélicos nos Países Baixos. Hofmann teve um zelo ardente. Na sua primeira campanha em Ernden, no ano de 1530, se converteram e se batizaram aproximadamente trezentas pessoas: ricos, pobres, camponeses, proprietários e servos. Imediatamente depois teve que fugir por causa da perseguição pelos católicos, mas deixou encarregado a um pastor, Jan Volkertsz Trijpmaker.

A partir daquele começo a igreja bíblica se difundiu por todos os Países Baixos: Holanda, Flandes, Frísia, Zelândia, e as partes do norte da Alemanha. Entre os convertidos e primeiros líderes do movimento se encontravam dois irmãos: Obbe e Dirk Philips.

Começa a heresia

Melchior Hofmann chegou a crer que dentro de três anos

o reino de Deus haveria de manifestar-se na terra, com a cidade de Estrasburgo, França, sendo “a Nova Jerusalém”. Acreditava que ele mesmo seria o novo Elias, precursor de Cristo. Acreditava que Cristo tiraria da terra os ímpios e os perseguidores. Então os pobres afligidos anabatistas subiriam ao poder e reinariam mil anos com Cristo.

Obbe e Dirk Philips reconheceram a fantasia desta crença. Notaram que o que fora falado por Hofmann estava baseado sobre o frágil fundamento de visões antibíblicas. Com muita paciência, mas com pouco êxito, Obbe e Dirk advertiram aos irmãos deste erro. Melchior Hofmann por fim foi preso, mas lamentavelmente surgiram em seu lugar homens ainda mais fanáticos do que ele. Abundaram as visões e “revelações” sobrenaturais.

A heresia cresce

Um tal Jan Matthijsz começou a chamar-se de Enoque, e Jan van Leiden a chamar-se de rei Davi. Transferiram “a Nova Jerusalém” de Estrasburgo para Münster. Um protestante, Bernhard Rothman, já estava denunciando os erros do catolicismo nas igrejas de Münster. Ele e os dois Janes concordaram que pregariam o batismo de crentes adultos, por isso ficaram conhecidos como anabatistas. Estes três tomaram a cidade de Münster com força armada, coisa muito contrária ao que ensinavam os outros anabatistas naqueles dias.

Os anabatistas de Münster enviaram “apóstolos” aos territórios dos arredores para convidar a todos a vir a Münster para participar na manifestação do reino de Deus. Prometeram-lhes que em Münster receberiam dez vezes o que tivessem abandonado ao vir. Não lhes disseram até terem chegado a Münster que teriam que servir como soldados no exército dessa cidade.

Estes falsos mestres governavam a cidade de Münster por vários anos. Mas no final o exército católico do bispo de Waldeck os venceu e os destruiu completamente.



Hans Missel, um jovem, se converteu no distrito de Wuerttemberg, Alemanha. Foi preso por causa da sua fé em Deus e decapitado em 13 de dezembro de 1571, em Warthausen. Morreu feliz. Seu carrasco disse:

— Este homem é melhor do que todos nós juntos.

Muitos presenciaram a sua morte.

— de Martyrs Mirror, páginas 893–984

O fruto da heresia

A revolução que estes falsos profetas haviam pregado se espalhou a outras cidades. Muitos anabatistas se sentiam fatigados pela perseguição e estavam dispostos a ouvir que já havia chegado a hora de defender-se com a espada e de trazer o reino de Deus à terra.

Sabemos que o movimento de Münster, ainda que tenha

sido um movimento anabatista, não fazia parte da igreja de Jesus. Ao contrário, esta seita fez grande dano a igreja verdadeira nos Países Baixos.

Por muitos anos depois desta tragédia, os anabatistas evangélicos (como Dirk Philips) sofreram grande desprezo por causa da má fama dos anabatistas de Münster.

Menno Simons se converte ([Veja a biografia completa de Menno](#))

Enquanto os anabatistas de Münster propagavam a heresia, Menno Simons se converteu. Ele era um sacerdote católico, mas gostava de ler a Bíblia.

Menno entendeu bem pela Bíblia, que os anabatistas de Münster estavam equivocados. Ao mesmo tempo sabia que muitos anabatistas evangélicos andavam pelos Países Baixos como ovelhas sem pastor. Cada vez que um anabatista sofria o martírio, a consciência de Menno pesava. Lembrava-se que a sua vida como sacerdote era luxuosa e carnal.

Finalmente, Menno não pôde aguentar essa hipocrisia. Acreditou em Deus de todo o coração e recebeu a salvação. Identificou-se com a igreja de Jesus (os anabatistas evangélicos) apesar da dura perseguição. Ofereceu-se sem reservas para combater os erros dos anabatistas de Münster.

O primeiro livro que Menno Simons escreveu era *Uma prova clara e indiscutível das santas escrituras contra a blasfêmia grande e abominável de João de Leiden* (traduzido).

Se não tivesse sido pela obra incansável de Menno Simons e Dirk Philips, na melhor das hipóteses os anabatistas teriam sido extintos nos Países Baixos. Mas, graças a Deus, ele não deixou que a luz se apagasse. Pela

obra de bons líderes a fé dos crentes recebeu um novo ânimo. Dentro de poucos anos, as autoridades reconheceram a grande diferença entre os anabatistas e os hereges. Aos primeiros as pessoas apelidaram de *menonitas*, e aos últimos, *münsteritas*.

Como podemos evitar tragédias como as que ocorreram em Münster? Vamos examinar a situação e as características daquele movimento, para aprender como surgem as heresias.

1. *Todos os anabatistas puderam ver claramente os problemas do catolicismo.* Cuidado, irmãos! Muitas vezes quando resistimos com toda a nossa força a algum mal, vem outro mal, talvez por meio de “irmãos” que nos enganam.

2. *Os anabatistas estavam perseguidos e afligidos.* Quando já estamos cansados de provas que nos chegam na vida cristã, Satanás nos mostra um “cristianismo” mais fácil.

3. *Os münsteritas basearam a sua fé em sonhos e em revelações.* Se cremos em toda a palavra de Deus, e a obedecemos, escaparemos dos erros da heresia. Não sentiremos falta de nenhuma revelação sobrenatural em que basear a nossa fé. E se alguma revelação contradizer a Bíblia, podemos saber de imediato que vem de Satanás, não de Deus.

Temos visto quanto dano fez a heresia de Münster ao anabatismo evangélico nos Países Baixos e na Alemanha. Tanto os católicos como os protestantes se agarraram nessa tragédia para defender o seu ódio contra os crentes. Contudo, a igreja de Jesus seguiu adiante. Nem espada, nem fogo, nem água, nem força pôde fazê-la parar.

Lamentamos a má reputação dada pelos münsteritas ao anabatismo. Mas ao ver como a igreja de Jesus voltou a

vencer e a crescer depois, podemos concluir que as portas do inferno não prevaleceram contra ela (Mateus 16:18). Jesus não permitirá que os mundanos destruam o seu povo. Nem os inimigos de dentro nem os de fora o poderão fazer.

Sempre haverá heresias. Paulo escreveu: “E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós” (1ª Coríntios 11:19). Sempre lamentaremos estas heresias, e sempre vamos advertir contra elas. Mas as heresias nunca vencerão a igreja de Jesus.

Lição 12

A fé resiste ao sofrimento



Hans Bret trabalhava em uma padaria. Era filho de um senhor inglês, Thomas Bret, e dava aulas bíblicas aos

recém convertidos na cidade onde vivia: Amberes, Bélgica.

Em 6 de maio de 1576, as autoridades católicas o prenderam e o lançaram na masmorra do castelo de Amberes. Ali o interrogaram muitas vezes.

Hans era um joven educado. Sabia o latim. Pela graça de Deus pôde defender-se bem diante dos monges que vinham para convertê-lo para a religião católica. Era jovem, mas permaneceu firme.

Durante os oito meses em que esteve na prisão, Hans Bret escreveu cartas a sua família, para a igreja de Amberes, e a seu irmão inconverso, David, que vivia na Inglaterra. Hans gostava de ler, e havia possuído vários livros. Mas na prisão não lhe permitiram ler. Os prisioneiros anabatistas que estavam ali com ele não tinham sequer o privilégio de cantar hinos. Hans disse em suas cartas que era difícil para ele achar papel para escrever.

Chegado o dia da sua execução, o carrasco se aproximou de Hans e lhe mandou que colocasse a língua para fora. Hans a colocou. O carrasco agarrou-a e traspassou-a com um parafuso. Depois, queimou a sua língua com um ferro quente para que a língua inchasse e para que o parafuso não saísse.

Depois de torturá-lo dessa maneira, as autoridades católicas o amarraram a uma estaca e o queimaram vivo na cidade de Amberes, em 4 de janeiro de 1577.

— de Martyrs Mirror, páginas 1037–1054

Propósito do estudo: Notar que os crentes verdadeiros podem ver além dos sofrimentos terrenos e assim resistir a qualquer perseguição.

Versículo para memorizar: “Porque para mim tenho

por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada” (Romanos 8:18).

Escrituras para estudar:

1. *Atos 5:40 – 42* Como reagiram os apóstolos quando sofreram por causa do nome de Cristo?

2. *Atos 7:54 – 60* Como respondeu Estevão ao sofrimento?

3. *1ª Coríntios 9:25 – 27* De acordo com estes versículos, o que devemos fazer com os desejos do nosso corpo?

4. *1ª Pedro 4:1* De acordo com este versículo, o que fez o nosso exemplo perfeito, Cristo?

5. *1ª Pedro 4:12 – 19* Como cristãos, que tipo de vida devemos esperar nesta vida?

Leitura adicional: William R. Estep, *Revolucionários do século XVI*, páginas 47–53. (Disponível pela agência de distribuição da Casa Batista de Publicações em cada país latino-americano, ou pela Casa Batista de Publicações, Caixa Postal 4255, El Paso, TX 79914, E.U.A.)

Quando mataram a senhora de Paul von Dresden, da Alemanha, ela clamou em voz alta:

Oh Senhor, ilumine aos que tanto sofrimento nos infligem, para que entendam o que estão fazendo. Dou-te graças, oh Deus, que me tens tido por digna de sofrer por causa do teu nome.

Alguns historiadores dizem que os mártires no século dezesseis receberam uma força sobrenatural e extraordinária para resistir com tanta calma o que sofreram. Isto é certo. Mas a verdade é que a mesma “força sobrenatural” está operando na igreja de Jesus hoje

em dia. É o poder do Espírito Santo que opera naqueles que tem uma fé viva em Jesus.

Se a nossa fé nos tem justificado e salvado, se Deus nos tem feito pessoas novas, e se andamos em Espírito, temos a mesma capacidade de sofrer o martírio que teve a senhora von Dresden e muitos outros.

Quando os mártires, com a língua inchada por causa das queimaduras e presa com parafusos ao céu da boca, sorriam e davam sinais da sua alegria espiritual, demonstravam assim que tinham a fé verdadeira. Quando os carrascos ofereciam-lhes a liberdade em vez do martírio, escolhiam o martírio.

O que tem feito a tua fé para você? Estaria disposto a fazer o mesmo? Estaria disposto a deixar a teus irmãos, a teus pais, a tua mulher, a teus filhos, a tua casa e a tua terra pelo nome do Senhor? Se pela fé fizer isto quando Deus o exigir, receberá cem vezes mais depois, e herdará a vida eterna!

Sejamos, pois, discípulos fiéis em nossos lares, no trabalho, e na irmandade de crentes. E se nos chegar de repente a perseguição, Deus nos dará forças para vencer, sim, até mesmo o martírio. Pode ser que como Jesus no horto nos sintamos fracos ao pensar no sofrimento. Mas sabemos que se Deus é por nós, nada nos separará do amor de Cristo: nem tribulação, nem angústia, nem perseguição, nem fome, nem nudez, nem perigo, nem espada. “Mas em todas estas coisas somos *mais do que vencedores* por aquele que nos amou” (Romanos 8:37).

Por que nós não sofremos mais perseguição?

Hoje em dia a maioria dos cristãos sofrem muito pouco pela sua fé. Alguns se tem separado de famílias mundanas. Outros tiveram que deixar um bom trabalho por causa de suas crenças bíblicas. Mas a maioria de nós temos sofrido

muito pouco por Jesus, aquele que nos comprou com o seu sangue (1ª Coríntios 6:20).

A perseguição sempre tem atingido a cristãos ativos. Por que decapitaram a João o Batista? Era porque se escondeu caladamente no deserto? Não. João o Batista havia repreendido ao rei pelo seu adultério. Por que sofreram perseguição os apóstolos e os mártires do século dezesseis? Porque pregaram sem pena a salvação. Pregaram nas cidades, na selva, na prisão, no campo... onde quer que Deus os levasse.

O mundo trata bem aos “cristãos” que se calam e se escondem. O que o mundo não agüenta é que o cristão o desafie com a verdade.

Os mundanos podem tolerar as nossas igrejas ao pensarem que não somos mais do que uma minoria estranha e que a nossa religião consiste em vestir-nos como monjas e velhos. Mas se começamos a espalhar vigorosamente a mensagem completa do evangelho, pensarão de outro modo.

Será possível, irmãos, que estamos pregando um evangelho fraco para escapar assim da perseguição? “Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo” (2ª Timóteo 2:3).



(Preste bem atenção em suas pernas!)

Joost Joosten se converteu na província holandesa de Zelândia.

Um estudante do idioma latim, foi preso na idade de 18 anos. As autoridades católicas o torturaram sobre uma roda (ralando as suas extremidades) e perfuraram as suas pernas com ferros quentes. Por fim o queimaram vivo na cidade de Veere, “na segunda-feira antes do natal” em 1560.

Quando as chamas do fogo começaram a rodeá-lo, Joost cantou com voz alegre a última estrofe de um hino que havia escrito: “Deus, sempre está na minha mente...”

Agora Joost está para sempre com Deus.

— de Martyrs Mirror, página 6

Lição 13

Você... e a tua fé



Anneken Hendriks era uma mulher de Amsterdã, nos Países Baixos. Tinha 53 anos e era casada. Não pôde ler nem escrever. Quando os católicos a prenderam, torturaram-na severamente para que lhes dissesse os nomes de outros crentes na cidade. Mas Anneken não lhes disse nada. Por causa disto os católicos a amarraram numa escada. Encheram-lhe a boca com pólvora, e assim a lançaram no fogo para queimá-la viva. Isto ocorreu em 10 de novembro de 1571, na praça principal de Amsterdã.

— de Martyrs Mirror, páginas 872–874

Propósito do estudo: Notar como a fé nos muda hoje em dia.

Versículo para memorizar: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Explique nas tuas próprias palavras o que este versículo significa para a tua vida.

Nestas lições temos examinado a fé. Temos visto a fé de Noé, de Abraão, dos primeiros cristãos, e dos anabatistas do século dezesseis. A Bíblia nos anima a olhar a fé de nossos antepassados para que a imitemos (Tiago 5:10 –11; Hebreus 13:7).

Responda as seguintes perguntas para ver se está andando no caminho da fé verdadeira em Cristo.

1. *Atos 7:54 – 60* Na tua opinião, valeu a pena Estevão sofrer tanto pela fé?
2. *Atos 26:18* Deus tem lavado você do pecado?
3. *Gálatas 3:14* O Espírito de Deus tem vindo morar no teu coração?
4. *Efésios 3:11–12* Você tem colocado a tua confiança em Deus?
5. *Efésios 4:11–16* Está unido espiritualmente à igreja de Jesus?
6. *Efésios 6:16* Resiste as tentações com que se depara?
7. *Colossenses 1:21–23* É santo, sem mancha, e irrepreensível diante de Deus?
8. *Tiago 2:21–22* Aperfeiçoa a tua fé com obras?
9. *1ª Pedro 1:8 –9* Espera com alegria a vinda do Senhor, quando herdará o novo reino?
10. *1ª João 3:3* Estão completamente limpas a tua mente

e a tua consciência?

11. *1ª João 5:4* Está vencendo ao mundo?

Se pôde responder a estas perguntas com um “sim”, já sabe que a tua fé te salvou (Lucas 7:50). Pela graça é salvo, *por meio da fé*, não por obras, para que não se glorie (Efésios 2:8–9). Tem recebido já “a justiça de Deus *pela fé em Jesus Cristo*” (Romanos 3:22) e é justificado “*gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue*” (Romanos 3:24–25).

“Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; *mas pela lei da fé*” (Romanos 3:27).

A Bíblia fala de dois caminhos, duas maneiras em que as pessoas buscam salvar-se: pelas obras e pela fé. Aqueles que querem se salvar pelas obras são os que põem muita confiança no que estão fazendo. Todos os que vivem assim andam perdidos e irão para o inferno (Gálatas 3:10–11).

Aqueles que *vivem pela fé* são os que serão salvos. São os que sabem que as suas boas obras não os salvarão. Mas sabem também que se alguém peca, mostra pelas suas obras que não crê em Deus, e perde assim a salvação. Como mostram os crentes que têm fé? (Tiago 2:18).

“Agora nenhuma _____ há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a _____, mas segundo o _____. Porque a lei do _____ de _____, em _____, me livrou da lei do _____ e da _____” (Romanos 8:1–2).

Se quiser saber se as tuas obras mostram a tua fé, examine-se a luz do código evangélico que vem em seguida. Marque com um “X” ao lado das leis que não está obedecendo. Deus permita que não tenha que marcar

nenhuma.

O código evangélico

Creia em Deus

☐ Seja salvo pela fé (Romanos 4:5; Efésios 2:8–9; Tito 3:5–17).

☐ Arrependa-se e confesse os teus pecados (Mateus 4:17; Marcos 1:15; Romanos 10:10).

☐ Creia que Jesus morreu pelos teus pecados (João 3:3, 14–18; 6:47–58).

☐ Confesse que Jesus é o teu Senhor (Romanos 10:9).

☐ Receba o perdão de Deus e o Espírito Santo (João 14:16–17; Atos 5:32; 1ª João 1:9).

Mostre a tua fé pelas tuas obras

☐ Obedeça as leis de Deus (João 14:15, 23–24).

☐ Sirva somente a Deus (Mateus 4:10; 1ª João 5:21).

☐ Ore a Deus (Mateus 6:5–15; 7:7–12; Lucas 11:9).

☐ Não fique apreensivo (Mateus 6:25–34; Lucas 12:11).

☐ Não coloque o seu coração em coisas terrenas (Mateus 6:19–24; Colossenses 3:1).

☐ Adore a Deus (João 4:24).

Obras de virtude

☐ Seja humilde e associe-se com os humildes (Mateus 20:26; Marcos 9:35; Romanos 12:16; Gálatas 5:26).

☐ Seja misericordioso como também Deus é misericordioso (Lucas 6:36).

☐ Seja paciente nas aflições (Romanos 12:12; Gálatas 5:22–23; Efésios 4:2, 26–27).

☐ Seja alegre, mesmo na perseguição (Mateus 5:11–12; 1ª Tessalonicenses 5:16).

☐ Dê graças a Deus em cada situação (Efésios 5:20; Colossenses 3:17).

☐ Conte-se com o que tem (1ª Timóteo 6:6–10).

☐ Seja hospitaleiro (Romanos 12:13; Hebreus 13:2).

☐ Seja firme na sua decisão de servir a Deus (Mateus 10:22; Lucas 9:62; 2ª Timóteo 4:5; Hebreus 12: 4 –11; Tiago 1:2 – 4,12).

☐ Não se envergonhe de pregar o evangelho (Mateus 5:16; 10:26 –33; Romanos 1:16).

Obras de abstinência

☐ Afaste-se dos pecadores e da tentação (Marcos 9:43 – 48; Romanos 13:14; 1ª Coríntios 5:6–13; 15:33; 2ª Timóteo 3:1–5).

☐ Guarde o seu corpo dos vícios que o corrompem (1ª Coríntios 6:12–20; Gálatas 5:19–21; Efésios 5:18).

☐ Não use roupas indignas ou muito caras, nem jóias (1ª Timóteo 2:9; 1ª Pedro 3:3).

☐ Não tenha nada a ver com o ocultismo (Efésios 5:11–12; 1ª Timóteo 4:7).

☐ Não coma animais sufocados, nem sangue (Atos 15:29).

☐ Não furete (Mateus 19:18; Efésios 4:28).

Obras de pensar e falar

☐ Não pense em cometer atos imorais (Mateus 5:27–30; 2ª Timóteo 2:22).

☐ Não pense em cometer suicídio ou algum homicídio (1ª João 3:15).

□ Pense no que é puro, no que é amável e no que é de bom nome (Filipenses 4:8).

□ Não fale palavras más e nem palavras desnecessárias (Mateus 12:36; Efésios 4:29; 5:4; Tiago 3:1–12).

□ Não fale mal do teu próximo (1ª Pedro 2:1; Tito 3:2; Tiago 4:11).

□ Não jures (Mateus 5:33–37).

□ Fale sempre a verdade (Efésios 4:25; Colossenses 3:9).

Obras da vida pacífica

□ Obedeça aos teus pais em tudo, exceto se te mandarem desobedecer a Deus (Mateus 19:19; Efésios 6:1; Colossenses 3:20).

□ Respeite aos mais velhos (1ª Timóteo 5:1–2; 1ª Pedro 5:5).

□ Nunca ensine as crianças a fazer o mal (Marcos 9:42).

□ Trate igual a todos os homens (Mateus 23:8–11; 1ª Timóteo 5:21; Tiago 2:1–13).

□ Ajude ao teu próximo (Mateus 5:42; 6:14; Lucas 10:30–37; Romanos 15:1; Gálatas 6:1–2; 1ª Tessalonicenses 5:14–15).

□ Ocupe-se com o que é teu, não com o alheio (1ª Pedro 4:15).

□ Não tenha preconceitos raciais (Gálatas 3:28; Colossenses 3:9–11).

□ Ame a todos e não odeie a ninguém (Mateus 5:43–48; Lucas 6:27–35; Gálatas 5:26).

□ Não se levante nunca em defesa própria (Mateus 5:38–41; Romanos 12:19–21).

□ Perdoe sempre aos que te ofendem (Mateus 18:21–22; Marcos 11:25 – 26).

Obras que mantêm a ordem estabelecida por Deus

□ Obedeça as autoridades superiores no temor de Deus (Atos 5:29; Romanos 13:1–2; 1ª Tessalonicenses 5:12–13; Tito 3:1; 1ª Pedro 2:13 –14).

□ Ame e respeite o teu cônjuge (1ª Coríntios 7:1–5; Efésios 5:22–25; Colossenses 3:18–19; 1ª Pedro 3:7).

□ Não se divorcie do seu cônjuge, nem se case com alguém divorciado (Mateus 5:31–32; Marcos 10:2–12).

□ Seja bom com seus filhos e ensine-os o bem (Efésios 6:4; Colossenses 3:21).

□ Homem: Comporte-se como varão, corte o seu cabelo, e ore com a sua cabeça descoberta (1ª Coríntios 6:9–10; 11:4, 7, 14; Efésios 5:28; 1ª Pedro 3:7).

□ Mulher: Submeta-se a autoridade do varão, evite cortar o cabelo, cubra a sua cabeça com um véu, e não ensine na assembléia de crentes (1ª Coríntios 11:5–6, 13, 15; 14:33–35; Efésios 5:22; Colossenses 3:18; 1ª Timóteo 2:11–15; 1ª Pedro 3:1–6).

□ Ore pelos governantes (1ª Timóteo 2:1–2).

Obras do bom comércio

□ Trabalhe com as suas mãos para sustentar-se e prover para a sua família (1ª Tessalonicenses 4:11–12; 2ª Tessalonicenses 3:10–12; Tito 3:14).

□ Procure acertar as suas dívidas (Romanos 13:8).

□ Não demande a ninguém diante dos tribunais (1ª Coríntios 6:1–11).

□ Pague os seus impostos (Romanos 13:6–7).

□ Não faça sociedade com os incrédulos (2ª Coríntios

6:14 –18).

□ Obedeça ao seu patrão (1ª Pedro 2:18; Colossenses 3:22).

□ Pague um salário justo (Colossenses 4:1; Tiago 5:4).

Obras da religião verdadeira

□ Confesse a tua fé publicamente e seja batizado com água (Romanos 10:10; Atos 2:38).

□ Torne-se membro de uma congregação de crentes verdadeiros (1ª Coríntios 12:12–27).

□ Reúna-se regularmente com outros crentes (Hebreus 10:25).

□ Confesse aos irmãos as faltas que tem (Tiago 5:16).

□ Saudai aos irmãos com ósculo santo (2ª Coríntios 13:12; 1ª Tessalonicenses 5:26).

□ Cante louvores com os teus amigos cristãos (Efésios 5:18 – 19).

□ Examine-se antes de tomar a Santa Ceia em memória de Cristo (1ª Coríntios 11:26–32).

□ Lave os pés de outros cristãos (João 13:14–17).

Obras do bom irmão na igreja

□ Submeta-se a irmandade no temor de Deus (Romanos 12:10, 16; Filipenses 1:27; 2:2; 1ª Pedro 5:5).

□ Não julgue (Mateus 7:1–5).

□ Ore por todos os crentes (Efésios 6:18).

□ Não guarde rancor contra ninguém (Mateus 5:21–25; Hebreus 12:14–15).

□ Admoeste o teu irmão caso estiver em erro (Mateus 18:15–17; 2ª Tessalonicenses 3:14–15; Gálatas 6:1).

- Evite o contato social com os que se rebelam contra Deus (Romanos 16:17; 1ª Coríntios 5:4-5, 9-11).
- Não participe de um acordo que você creê ser anti-bíblico (1ª Timóteo 4:1-3; Colossenses 2:16-18; Efésios 4:14; 5:6).
- Não participe na divisão da igreja de Jesus (1ª Coríntios 1:10-13; 3:3-5; Gálatas 5:19-21).
- Não deixe a verdade; esteja firme nela (1ª Coríntios 16:13; 2ª Tessalonicenses 2:15).



Uma irmã valente

Ouviu-se nas ruas estreitas de Monschau a voz clara de uma mulher cantando. A sua voz, que vibrou contra os edifícios, chamou a atenção das pessoas e muitos vieram correndo. Uma multidão de monges e oficiais estava passando pela rua em direção ao rio. No meio deles ia a mulher que cantava, com o rosto igual a um brilhante e claro como a voz. Mesmo sendo a prisioneira, parecia que Maria era a única na multidão que tinha o rosto alegre.

Um dos presentes, por casualidade, ouviu-a dizer:

— Esta é a minha segunda boda. Uma vez fui noiva de um homem. Hoje espero ser a noiva de Cristo. Hoje espero herdar o seu reino com ele.

Há muito tempo Maria havia esperado por este dia. Já fazia um ano que tinha sido presa pelo magistrado porque era cristã e havia sido batizada como demonstração de sua fé. O magistrado a havia ameaçado e ainda tinha tentado suborná-la. Ele quis que Maria assistisse a igreja do estado. Visto que ela se recusou, foi condenada a ser afogada. Esta foi uma forma clemente de execução que usavam principalmente para mulheres.

Levaram a Maria para a beira da água, mas não a lançaram. Por duas horas e meia a tentaram para que deixasse a sua fé.

— Maria, Maria, será mal para você. Olhe a água — sussurrou alguém.

Um pequeno rapaz pegou uma pedra e a atirou. Caiu no rio, e os círculos formados na água se tornaram cada vez maiores, estendendo-se sobre a superfície. A água brilhava fracamente e parecia muito fria. Maria quase pôde sentir o sobressalto de estar submergida na água. Um calafrio a pegou, mas então ela falou:

— Eu me apego ao meu Deus. O que Deus começou em mim há muitos anos, será completado hoje.

Maria tirou os sapatos e se preparou para ser lançada na água. Amarraram-na firmemente para que não pudesse nadar. Ela disse:

— Oh, Pai celestial, em tuas mãos encomendo o meu espírito.

Dessa forma Maria foi afogada. Mas o seu espírito se foi para Deus, de quem ela recebeu a coroa dos

mártires. Os crentes, a quem ela deixou atrás, estavam comovidos grandemente pelo seu exemplo.

O rio no quadro provavelmente é o Rur, que passa por Monschau (Montjoie), uma cidade da Alemanha próxima da fronteira com a Bélgica.

— de *Martyrs Mirror*, páginas 525–526



Ele tinha uma mansão celestial

O vento frio de uma noite de dezembro golpeou o rosto de Enrique (Hendrik) Eemken enquanto tentava se abrigar. Ele e a sua esposa Ana caminhavam com dificuldade por uma viela escura numa parte desconhecida de Utrecht. Enrique estava preocupado que alguém da guarda noturna ainda estivesse vigiando. A vigilância era mais rigorosa nesta parte da cidade habitada pelos ricos do que na parte onde eles viviam.

Enrique havia sido batizado somente nessa primavera numa reunião na rua Homburger na casa de um pobre fabricante de botões. Agora ele e a sua esposa estavam a caminho de uma reunião na majestosa mansão de

Cornélio van Voort, uma mansão tão importante que ainda tinha nome — o “Cranesteyn”. Enrique sussurrou o nome várias vezes a sua esposa. Parecia impressionante para o simples alfaiate.

Eram quatro horas da manhã. Disseram-lhes que viessem a essa hora. Teriam que permanecer dentro da casa grande todo o dia. Não poderiam sair antes do anoitecer. Desta maneira ninguém saberia que um grupo de pessoas havia se congregado no “Cranesteyn” nesse dia.

A porta no muro do jardim estava sem o ferrolho assim como havia sido falado a Enrique. Através do jardim dos van Voort e para cima pelos degraus foram com cuidado. Ainda que não houvesse nem o menor raio de luz, eles chamaram quietamente numa porta. Uma criada com uma lamparina na mão a abriu. A janelinha da porta estava coberta por dentro com um pano negro e grosso.

Com seu chapéu nas mãos Enrique entrou no salão de baile onde celebrariam a reunião. As lamparinas no lustre de cristal emitiam uma luz brilhante sobre as caras mobílias douradas do salão. As janelas também estavam cobertas com vários panos negros e grossos. O velho Cornélio van Voort era muito amigável com os irmãos, mas não era membro da igreja. Aproximou-se e ofereceu um pequeno hinário a Enrique, que o recusou, dizendo que não sabia ler.

Logo começou a reunião. O homem que tinha o comando estava vestido de negro. Era de estatura comum com barba, e tinha o cabelo grisalho. Disseram a Enrique que se chamava Ricardo (Dirk) Philips. Enrique escutou com cuidado a pregação clara de Ricardo.

Nesta reunião noturna a esposa de Cornélio van Voort e dois de seus filhos foram batizados junto com Beatriz,

sua criada. Então a Santa Ceia foi servida a quase vinte membros da igreja, aos ricos e aos pobres igualmente. Era a segunda Santa Ceia para Enrique.

Depois do culto Enrique desfrutava as horas na casa grande enquanto esperavam o anoitecer e a sua saída da reunião. Falou com os outros irmãos a respeito das escrituras e especialmente tratou de ouvir tudo o que disse Ricardo Philips. Ainda que Enrique não soubesse ler, o seu interesse vivo na palavra de Deus o motivou a aprender rapidamente. Ele podia dizer a outros em qual capítulo encontrariam esta ou aquela declaração — num livro que ele mesmo não sabia ler!

Na primavera do ano seguinte, 1562, enquanto Enrique Eemkens e sua esposa assistiam a outra reunião na mansão dos van Voort, as autoridades entraram a força. Alguns dos fiéis escaparam, mas Enrique e sua esposa não. Algumas das pessoas capturadas evitaram a sentença de morte por meio da retratação. Cornélio van Voort, mesmo não sendo irmão na igreja, foi exilado com a sua esposa, e as suas riquezas foram confiscadas.

Quanto a Enrique Eemkens, o pobre alfaiate, não podiam tirar-lhe nada, a não ser somente a vida. Ele foi sentenciado a morrer em 10 de junho de 1562, em Utrecht.

Na sua execução quando Enrique se ajoelhou para orar, o carrasco brutal deu-lhe um puxão na camisa fazendo-o parar, de modo que não pôde terminar a sua oração. Então Enrique tinha que esperar em um banco pequeno, que se pode ver no quadro. Todo o tempo ele continuou falando e admoestando a multidão congregada a arrepender-se e a voltar para Deus. O carrasco o amarrou na estaca com uma corrente e colocou uma bolsa de pólvora em seu pescoço.

Visto que Enrique falou tão atrevidamente, o carrasco brutal passou-lhe uma corda pelo pescoço, e com várias torceduras, calou as suas palavras. Tirando o banco de debaixo dos pés de Enrique, colocou uma forquilha com um punhado de palha no fogo. Quando a palha pegou fogo, a levantou até a bolsa de pólvora pendurada no pescoço de Enrique. Esta se acendeu como uma labareda, e logo os sofrimentos terrenos de Enrique Eemken haviam terminado.

— de Martyrs Mirror, páginas 660–661

Os textos bíblicos citados neste livro fazem parte de:

A Bíblia Sagrada - Tradução de João Ferreira de Almeida, (ACF)

Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil - Copyright © 1994,1995

CDNeyra – Novembro/2007